



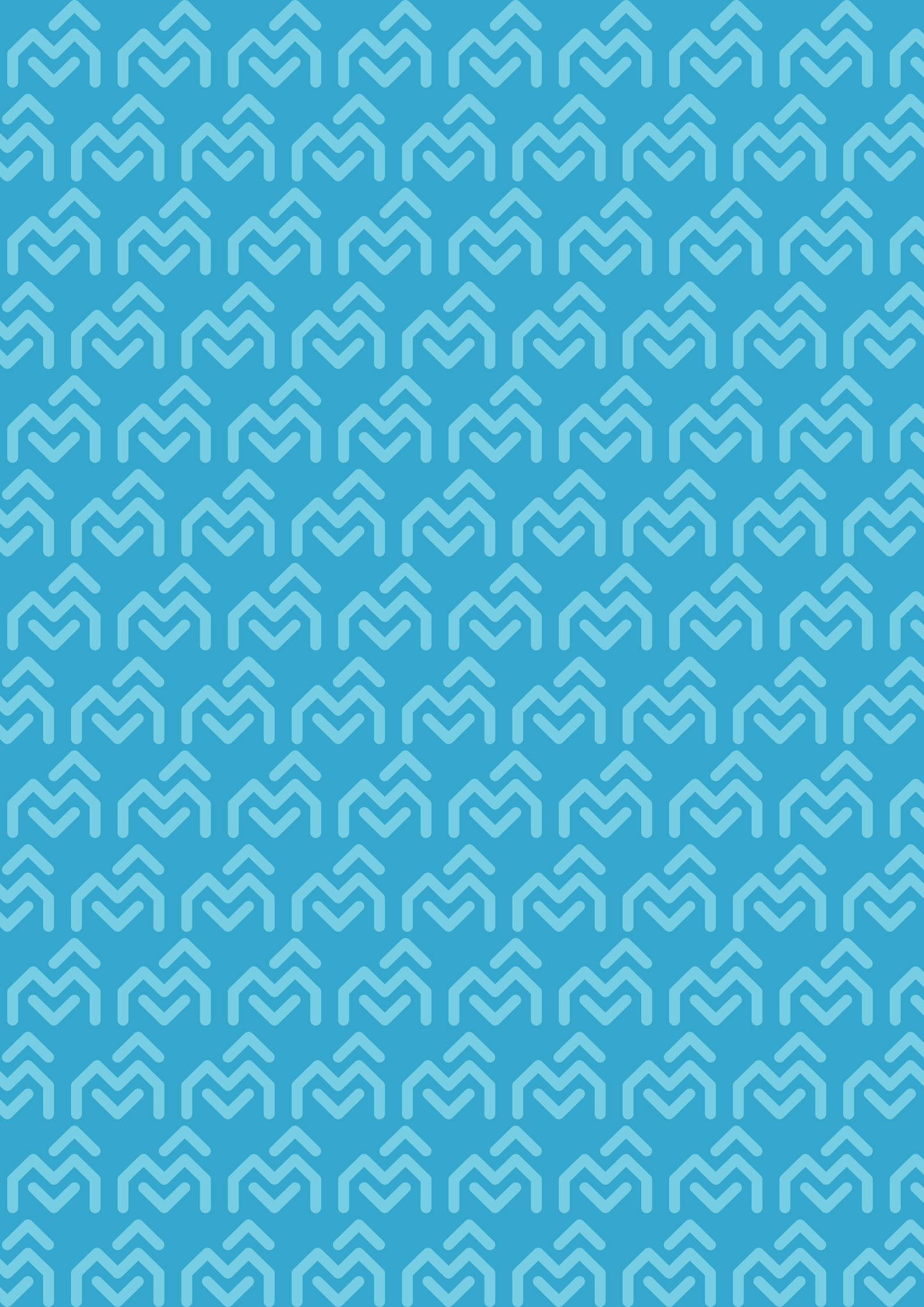
Nesta casa,
trabalhamos
por um
mundo
melhor.



Plano de Atividades
e Orçamento 2025

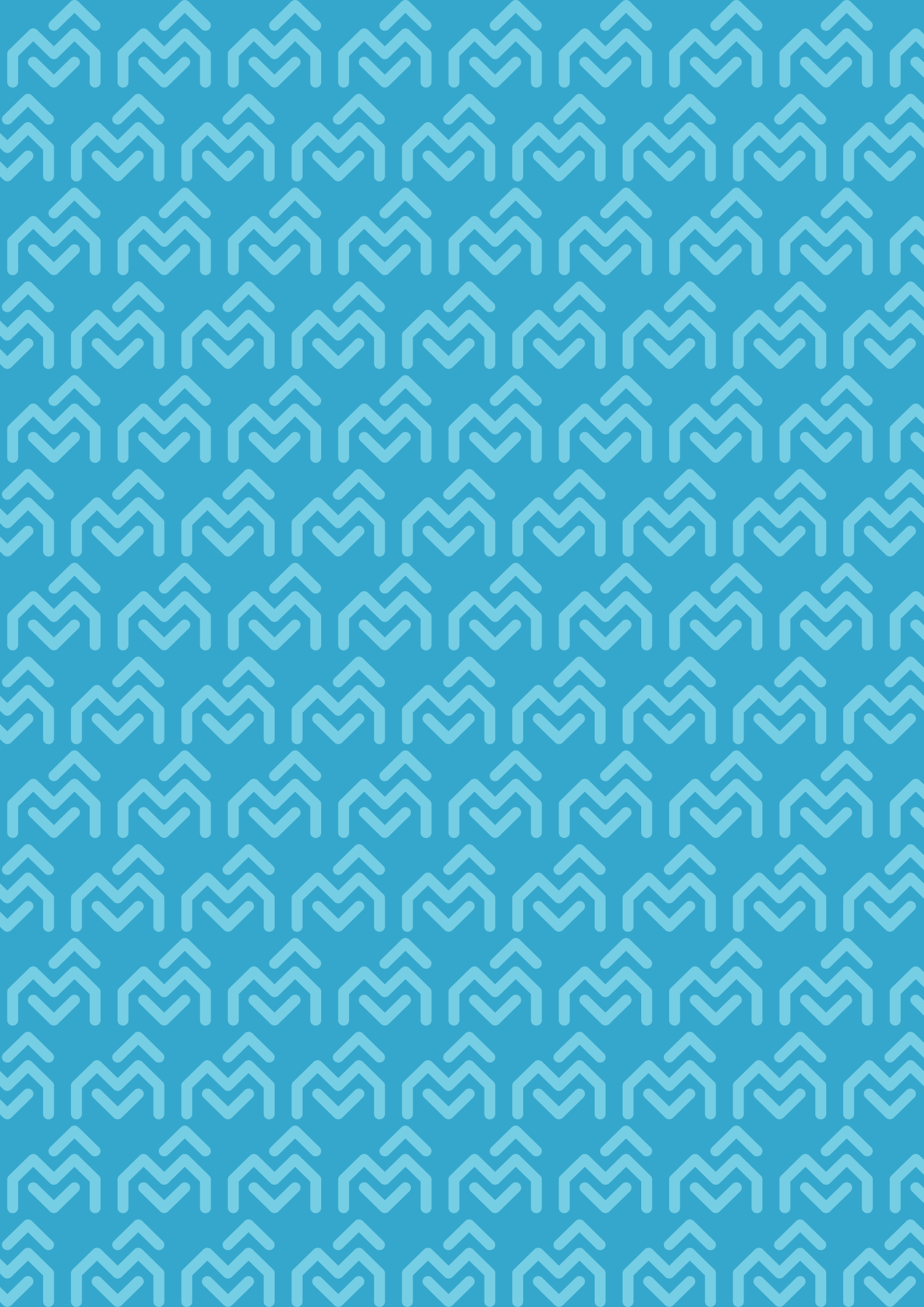


MISERICÓRDIA
ALHOS VEDROS



Introdução	pág. 3
Lar Pedro Rodrigues Costa	pág. 7
Lar Abrigo do Tejo	pág. 13
Lar São José Operário	pág. 19
Creche, Jardim de Infância e CATL, O Charlot	pág. 27
Creche, Jardim de Infância e CATL, O Varino	pág. 41
UCCI Francisco Marques Estaca Júnior	pág. 53
Projetos Comunitários	pág. 87
Projeto Movimento Capacita	
Loja Solidária	
Banco de Ajudas Técnicas - BAT	
Serviço de Apoio Domiciliário - SAD	
Mapa Previsional para 2025	pág. 95





Nesta casa, trabalhamos por um mundo melhor.

Nestes tempos de conflitos em múltiplas frentes, de alterações climáticas cada vez mais impactantes, e dos perigos e obstáculos que enfrenta o nosso bem maior, a democracia, acreditamos que a área social não só continua a ser preponderante, como é ainda mais essencial para garantir que o mundo pode continuar a ser um espaço viável para viver, sobretudo para as pessoas que beneficiam da atividade da Misericórdia de Alhos Vedros:

- as crianças que ajudamos a crescer, para se tornarem adultos conscientes e responsáveis;
- os seniores que tratamos com todo o respeito e cuidado, para garantir a qualidade de vida que merecem;
- os utentes a quem prestamos os melhores e mais inovadores cuidados de saúde;
- a comunidade em situação de vulnerabilidade que conta com a nossa solidariedade.

É para o bem-estar das pessoas que nos rodeiam que trabalhamos com perseverança e resiliência todos os dias, com o apoio e dedicação das nossas trabalhadoras e dos nossos trabalhadores, cujo empenho nunca nos cansamos de louvar.

O presente Plano de Atividades para 2025 foi delineado por elas e por eles com os pés bem assentes na terra, pois na atual e difícil conjuntura, temos de ser realistas e de ter em conta os imperativos técnicos orçamentais de curto prazo.

A preocupação e o foco da Misericórdia de Alhos Vedros é procurar internamente soluções de sustentabilidade financeira, por forma a garantir, na medida do possível, a continuidade de todas as nossas valências.

Apesar dos constrangimentos, e porque o sonho comanda a vida, queremos continuar a acreditar num mundo melhor e num futuro mais auspicioso, particularmente para quem conta connosco e com a Misericórdia de Alhos Vedros.





Um mundo melhor para os seniores.

Lar Pedro Rodrigues Costa
Lar Abrigo do Tejo
Lar São José Operário

LAR PEDRO RODRIGUES COSTA

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas,
Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário

O Lar Pedro Rodrigues Costa é o equipamento mais antigo localizado na freguesia de Alhos Vedros da nossa Instituição e tem ao seu cuidado três respostas sociais:

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Temos para o ano de 2025 como objetivos gerais:

- A missão de trabalho na humanização e bem-estar de todos aqueles que servimos, com a finalidade de se melhorar a qualidade dos serviços que prestamos, dentro de todos os setores, ERPI, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, setores de cozinha, lavandaria e limpeza;
- Continuar a trabalhar nos instrumentos que facilitem no desempenho da nossa intervenção, de forma a melhorar e enriquecer o conteúdo organizativo dos procedimentos internos de todas as respostas sociais;
- Realizar alguns melhoramentos no edificado que conta já com mais de 50 anos.

Este plano de ação para o ano de 2025 irá ser dividido por descrição das diferentes respostas sociais e dos vários setores em atividade no lar assim como a calendarização das atividades a realizar no decorrer do próximo ano.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Objetivos Específicos e Medidas de Intervenção:

Dado que nesta resposta social é cada vez mais evidente a dependência dos nossos utentes, tendo cada vez situações mais delicadas e complexas do ponto de vista clínico (nomeadamente a nível de cuidados muito específicos), vamos continuar de acordo com os meios que temos disponíveis, adaptar-nos a estas situações da melhor forma possível.

Pretendemos:

- Continuar o trabalho de melhoria do processo de individual do Utente, enriquecendo este processo também com o contributo da Técnica de Reabilitação e da Ajudante de Lar e Centro de Dia afeta à área da animação;
- Realizar reuniões formativas de temas que se prendem com a humanização e as boas práticas dos cuidados aos utentes, envolvendo aqui a Equipa da saúde;
- Realizar reuniões de serviço com o grupo das Ajudantes de Lar para organização das dinâmicas de trabalho.
- Acompanhamento e supervisão das Ajudantes de Lar no trabalho direto com os utentes.

CENTRO DE DIA

Objetivos Específicos e Medidas de Intervenção:

Esta resposta social funciona de segunda a sexta-feira incluindo feriados das 8.00h às 20h.

No decorrer do ano de 2025 vamos continuar a trabalhar:

- Na melhoria do processo individual do Utente;
- Orientação das tarefas individuais ou em grupo, afim de adaptá-las às necessidades específicas dos nossos utentes e conseguir assim também integrar o maior número possível destes nos ateliês e atividades disponíveis;
- Reuniões de serviço com o grupo com as Ajudantes de Lar e Centro de Dia para organização das dinâmicas de trabalho.
- Acompanhamento e supervisão das Ajudantes de Lar e Centro de Dia no trabalho direto com os utentes.

APOIO DOMICILIÁRIO

Objetivos Específicos e Medidas de Intervenção:

Esta é uma resposta que funciona todos os dias da semana (incluindo feriados) das 07h30 às 21h00.

E em 2025 irá passar a existir uma coordenação centralizada do Serviço de Apoio Domiciliário.

SAÚDE

No decorrer de 2025 para que se consiga um melhor trabalho no apoio aos nossos Utentes, pretendemos que haja um envolvimento da equipa clínica, no dia a dia do LPRC.

Não podendo aqui, deixar de referir a dependência cada vez maior e mais acentuada dos Utentes.

Tendo como Objetivos Específicos e Medidas de Intervenção e Aplicabilidade:

- Continuar a trabalhar nos processos, com o intuito de que estes sejam mais simples na sua consulta, o que irá ajudar na articulação da nossa instituição com outras instituições de saúde.
- Continuar a realizar rastreios periódicos e aplicação de escalas tais como:
 - Avaliação de glicémias tanto a utentes diabéticos como não diabéticos;
 - Avaliação de sinais vitais – Tensão arterial, temperatura corporal, etc;
 - Aplicação das Escalas Avaliação do Utente:
 - Braden (úlceras de pressão)
 - Morse(risco de queda)
 - Barthel (Atividades da vida diária)



Dentro da área Reabilitação Psicomotora pretende-se que:

- Promova a autonomia de cada utente, incentivando-os na realização das suas AVD'S, de forma a capacitar e dar estratégias que ajudem os utentes ;
- Exista uma planificação do plano de exercícios e tratamentos para que conste no Processo de admissão do utente;
- Implementar uma atividade semanal de exercícios de alongamento ou fortalecimento, dirigida a todos os utentes em articulação com a Ajudante de Lar e CDIA afeta à área da animação.

ANIMAÇÃO

Na área da Animação pretendemos em 2025, dar continuidade às atividades desenvolvidas respeitando a individualidade de cada Utente. Com o objetivo de facilitar ferramentas que ajudem os nossos idosos a lidarem e a encararem o envelhecimento como um processo natural no qual se realizam ajustamentos necessários a esta etapa da vida, sempre com uma adequação aos níveis de autonomia/dependência aos gostos dos envolvidos.

No decorrer do ano de 2025 iremos assinalar/celebrar:

- Comemoração do Dia dos Namorados
- Comemoração do Carnaval
- Comemoração do Dia da Mulher
- Almoço de aniversário do Lar com Animação e acompanhamento musical por parte de músico
- Comemoração do dia do Pai
- Comemoração do 25 de abril
- Comemoração do dia da Mãe
- Comemoração dos Santos populares com Animação e acompanhamento musical por parte de músico
- Comemoração do Halloween
- Comemoração do São Martinho
- Almoço de Natal dos utentes com Animação e acompanhamento musical por parte de músico
- Caminhadas / Diversos passeios
- O dia dos Aniversários - No final de cada mês irá comemorar-se os aniversários dos nossos utentes que fazem anos nesse mês, numa festa onde envolveremos todos os utentes trabalhadores, familiares e amigos
- Celebração mensal de missa no Lar

Passamos de seguida a referir os ateliers para 2025, sendo que alguns já vem de anos anteriores:

- Ateliê de Bem-Estar – Neste ateliê desenvolveremos algumas atividades que como o próprio nome indica, proporcionem bem estar aos utentes que nele participem, tais como: pintura de unhas, maquilhagem, penteados;
- Ateliê dos jogos “Jogatanas” - Ateliê de jogos tradicionais e de mesa, como por exemplo damas/ bingo/ cartas/ sopa de letras) e também através de contos, ditados populares, anedotas e provérbios.

Handwritten signatures and initials:
A. J. P. E. T. A. J. J.

O objetivo é o de manter/preservar as capacidades cognitivas, promovendo o convívio a socialização e também a tolerância;

- Ateliê “Manejando” – pretende-se trabalhar a motricidade fina através da realização de trabalhos manuais e artes, com vários tipos de técnicas e de materiais, que vão desde a reciclagem, a colagem de tecidos ou papeis, os bordados, a costura e a renda;
- Atividade física através dos Ateliês:
 - “Exercitando/ caminhadas” – esta atividade consiste em caminhadas no exterior tendo em conta as condições climatéricas;
 - Movimento Sénior - Ginástica - Ao abrigo do Programa Movimento Sénior e em parceria com a Câmara Municipal da Moita, tal como em anos anteriores, irão decorrer às 3^{as} feiras aulas de Ginástica nas instalações do Lar Pedro Rodrigues Costa.
 - Equipa de “Boccia Sénior do LPRC” – Nesta que é uma modalidade onde não existe limite de idade e que tanto pode ser jogado por pessoas portadoras ou não de dificuldades físicas ou motoras, temos um pequeno grupo Sénior que representa o LPRC.

Nota: sempre que nos forem disponibilizadas datas e locais para passeios e/ou atividades iremos integrar os nossos utentes nos mesmos.

SERVIÇOS GERAIS

Iremos continuar com a realização de supervisão no terreno visto-riando e estabelecendo ponte com os respetivos setores responsáveis (conservação e manutenção).

LOCAL	RELAÇÃO DE TRABALHOS	Grandes Obras	Pequenas Obras
Parte Nova	Reparar o wc nº8 que está fora de serviço, no quarto nº 2 - 1º andar		x
	Reparar paredes e pintar no wc nº 7, quarto nº1 - 1º andar		x
Parte Velha	Reparar o telhado de um lado, porque quando chove, pinga água nas escadas no 3º andar		x
	Reparar parede porque quando chove pinga muita água na união do corredor da parte nova á parte velha no r/c		x
	Substituir janelas das enfermarias nº 1 e nº 4		x
	Reparar chão do corredor junto ao elevador e enfermarias no r/c		x
	Reparar a caixa do elevador para que não se infiltre água. Pois nesta situação temos de estar sempre a retirar a água e a OTIS está sempre a pedir que a situação seja resolvida.		x
Refeitório Utentes	Colocar chão onde está rebentado		x

Manutenção e aquisições:

Tendo em conta as inúmeras dificuldades financeiras que existem na nossa Instituição, não podemos deixar de referir que é necessário continuar a intervir de forma concertada na manutenção dos materiais que tem vindo a se desgastar.

LAR
**ABRIGO
DO TEJO**

A Animação cultural tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados tendo sempre em atenção um “Envelhecimento Ativo”.

Desenvolvendo uma permanente adaptação ao meio com a finalidade de estimular os utentes para uma participação ativa, valorizando o indivíduo e consequentemente os seus saberes, visando a consolidação da sua autoestima, desenvolvendo as relações interpessoais e fortalecer as suas atividades em ambiente calmo, acolhedor e de confiança.

Objetivos

- Desenvolver a sua autoestima e autoconfiança;
- Desenvolver as relações interpessoais;
- Valorizar as competências pessoais, capacidades, saberes e cultura do utente;
- Promover a socialização e interação entre os utentes;
- Desenvolver a destreza física e cognitiva do utente;
- Promover novas descobertas relativamente às suas aptidões.

ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER

Atividade Físico Motora

Tem o objetivo de melhorar as capacidades de motricidade dos utentes, promover o bem-estar e a sua autonomia.

- Caminhadas no exterior envolvente:
- Passeios;
- Musicoterapia;
- Movimento;
- Yoga do riso;
- Dança;
- Jogo com bola;
- Jardinagem;
- Ginástica em parceria com a CMM.

Atividades de Estimulação Cognitiva

O objetivo é de intervir nas funções cognitivas dos utentes de modo a recuperar, desenvolver e, desse modo, minimizar quanto possível a deterioração das mesmas.

- Jogos de mesa;
- Sopa de letras;
- Orientação no tempo, no espaço e na pessoa;
- Leitura, escrita, arquivo e enriquecimento da biblioteca;
- Atividades com papel e lápis;
- Jogos de memória;
- Cultura geral;
- Observação e associação.

Atividades de expressão plástica

- Malha;
- Costura;
- Recortes;
- Pintura;
- Desenhos;
- Moldagens;
- Colagens;
- Reciclagem;
- Construção de jogos.

Atividades de comunicação

Pretende-se o desenvolvimento da linguagem verbal e não-verbal. Melhorar o raciocínio, a memória e a atenção.

- Canto;
- Contos;
- Anedotas;
- Ditados populares;
- Provérbios;
- Lengalengas;
- Mímica;
- Escrita e leitura;

Atividades Comunitárias

Promover atividades lúdicas e recreativas. Desenvolvendo a interação dos utentes e o seu enriquecimento cultural.

- Aniversário dos utentes;
- Comemoração de festas temáticas;
- Exposição de trabalhos;
- Bailes.

Recursos do Plano de Atividades

Humanos:

- Animadora Cultural;
- Diretora Técnica;
- Ajudantes de Lar e Centro de Dia;
- Entidades do Exterior.

Materiais:

- Coluna;
- Bolas;
- Tintas;
- Material de desgaste;
- Jogos Didáticos;
- Barro;
- Massa de moldar.



PLANO DE ATIVIDADES TEMÁTICAS

Ano de 2025

Janeiro

- Dia de Reis;
- Festa de Aniversário de Utentes.

Fevereiro

- Dia dos Namorados;
- Festa de Aniversário de Utentes.

Março

- Dia Internacional da Mulher;
- Dia da Poesia, da Árvore e da Criatividade;
- Dia de Carnaval;
- Festa de Aniversário de Utentes.

Abril

- Festa de Aniversário de Utentes;
- Comemoração da Páscoa;
- Passeio ao Exterior;
- Comemoração do Dia 25 de Abril - Dia da Liberdade;
- Comemoração do Dia Mundial da Dança.

Maio

- Comemoração do Dia Internacional do Trabalhador;
- Passeio ao Exterior;
- Festa de Aniversário de Utentes.

Junho

- Marchas Populares;
- Passeio ao Exterior;
- Festa de Aniversário de Utentes.

Julho

- Passeio ao Exterior;
- Festa de Aniversário de Utentes;
- Aniversário do Lar Abrigo do Tejo.

Agosto

- Passeio ao Exterior;
- Festa de Aniversário de Utentes;
- Dia Mundial da Fotografia.

Setembro

- Passeio ao Exterior;
- Festa de Aniversário de Utentes;

Outubro

- Comemoração do Mês do Idoso;
- Comemoração da Implantação da República;
- Comemoração do Aniversário da SCMAV;
- Comemoração do Dia Mundial da Música;
- Festa de Aniversário de Utentes;
- Comemoração do Halloween.

Novembro

- Festa de Aniversário de Utentes;
- Comemoração do Dia de S. Martinho.

Dezembro

- Festa de Aniversário de Utentes;
- Festa de Natal.

A avaliação do plano proposto para o 2025, será efetuado e elaborado ao longo do ano através do registo da participação dos utentes e o seu grau de satisfação. As avaliações individuais contribuem para a monitorização e o desempenho de cada um para esse efetuado em equipa.



LAR SÃO JOSÉ OPERÁRIO

O Lar S. José Operário, tem ao seu cuidado três respostas sociais - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) Centro de Dia e Apoio Domiciliário. No conjunto das respostas, conseguimos dar apoio a 100 utentes (60 em ERPI, 20 em Centro de Dia e 20 em Apoio Domiciliário).

Diariamente confrontamo-nos com situações que implicam que as equipas estejam informadas e conheçam as temáticas da velhice, pelo que a formação externa/interna é essencial para conseguirmos proporcionar respostas eficientes e adequadas às mudanças normativas desta fase etária.

Assim, temos as Reuniões de Serviços, cujo objetivo é o levantamento de questões relacionadas com a operacionalidade e funcionalidade dos diferentes setores e serviços e Reuniões formativas para centrar algumas temáticas de modo a trabalhar os objetivos específicos a que nos propomos naquela altura. Em suma, segue um quadro com a breve descrição destas reuniões.

REUNIÕES DE SERVIÇO (Conteúdos que se prendem com a organização diária e dinâmica de serviços)	Reuniões trimestrais com a saúde, animação e reabilitação;
	Reuniões mensais com a Encarregada de Serviços Gerais;
	Reuniões trimestrais com as Ajudantes de Lar, Familiares, centro de Dia e Ajudante de Enfermaria;
	Reuniões semestrais com os setores da cozinha, lavandaria e limpeza
REUNIÕES FORMATIVAS (Levantamento de questões que remetem para a sensibilização e regulamentação de alguns princípios, conceitos e valores)	Apresentação e discussão em temáticas pré definidas após supervisão;
	Encontros por turnos com as Ajudantes de lar e Familiares;
	Supervisão nos setores diretos e indiretos no cuidado ao utente

Quadro 1 –Reuniões de Serviço e Reuniões Formativas

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI), CENTRO DE DIA E APOIO DOMICILIÁRIO

Objetivo Geral:

- 1) Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento individual dos utentes numa perspetiva de Envelhecimento Ativo e Saudável, mantendo a autonomia/independência dos utentes com capacidade física e estimular os utentes com limitação nas suas capacidades;
- 2) Continuar com a sensibilização para os princípios e valores associados ao cuidar;
- 3) Dotar todas equipas de maior conhecimento, informação e potencialidades individuais;
- 4) Centralização da coordenação do Apoio Domiciliário

Handwritten signatures and initials:
 J. L. P.
 T. E.
 A. Y.
 J. M.

Objetivos Específicos:

- 1) Mediante a possibilidade de novas escalas de trabalho iremos atualização o Manual de Procedimentos em ERPI – definição de funções e boas práticas em todos os turnos;
- 2) Supervisão e acompanhamento às equipas;
- 3) Revisão e atualização do Plano Individual de Cuidados de cada utente – o que nos permitirá a adaptação e aplicação de estratégias individuais consoante a autonomia e adaptação do utente;
- 4) Cumprir com as atividades e ações propostas para o ano 2025;
- 5) Monitorização, Avaliação e Revisão do Plano Desenvolvimento Individual;
- 6) Registo e identificação de novas necessidades do utente ou eventuais alterações;
- 7) Envolver o utente nas dinâmicas do Estabelecimento;
- 8) Cumprir com a calendarização das reuniões de serviço e formativas;
- 9) Formação Externa e Interna a todos os trabalhadores;

ÁREA DA ANIMAÇÃO

De acordo com o Plano Individual de cada utente, elaborado aquando a sua admissão são consideradas algumas atividades tipo, nomeadamente:

- 1) Lúdicas e recreativas (Música, leitura, jogos);
- 2) Culturais (idas ao teatro, cinema, museus);
- 3) Sociais (Passeios, discussão de temas relacionados com a atualidade);
- 4) Espirituais/Religiosas (Missa);
- 5) Quotidianas (cuidar de plantas, plantar ervas aromáticas);
- 6) Desportivas (exemplo: movimento sénior, natação)

Pretendemos também dar continuidade a algumas atividades que passamos a descrever no quadro que se segue.

NOME DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Movimento Sénior	Momento de ginástica no Estabelecimento. Uma vez por semana temos um Professor que trabalha com os nossos utentes alguns exercícios para promover o envelhecimento ativo e saudável. Esta iniciativa tem parceria com a CMM.
BOCCIA	Jogo entre equipas formadas pelos nossos utentes. Este jogo é feito duas vezes por semana no salão e ginásio do Estabelecimento.
Missa na nossa Capela	Todas as semanas os nossos utentes vão à missa que se realiza na capela do Estabelecimento.
Passatempo de Memórias	Jogos que remetem para o desenvolvimento cognitivo, associação de palavras, imagens, corte e pintura, bem como estimular a escrita e leitura.
Momentos de Bem Estar	Com este atelier, pretendemos dar ao utente, momentos que proporcionem relaxamento e bem-estar, através de cuidados diretos ao utente, como são a manicure, pedicure, hidratação facial e mãos.

“Asas de Imaginação”	Neste atelier de artes, com recurso a vários tipos de materiais e técnicas, pretendemos que os utentes consigam realizar trabalhos com a qual se identificam e que lhes proporciona bem estar e valorização da sua auto estima. É um atelier que remete para a capacidade de executar, planear, construir, com impacto na capacidade funcional, cognitiva e social de utente.
“Bar do Nosso Lar”	Espaço apelidado carinhosamente pelos nossos utentes. Funciona de segunda a sexta, é um espaço muito procurado pelos utentes, pois remete para o convívio social entre utentes, bem como para memórias sociais.
“Comemoração dos Aniversários”	Embora seja sinalizado o dia de cada utente, através da entrega de prendas e de cantarmos os Parabéns, é sinalizado no final de cada mês o aniversário dos utentes, onde fazemos uma tarde diferente, com Bolo de Aniversário.

Estes ateliers, estão planeados pela área da animação, tendo em conta os seguintes objetivos:

- 1) Potenciar a memória, concentração e atenção do utente;
- 2) Aumentar a auto-estima do utente;
- 3) Aumentar a capacidade funcional, social e cognitiva do utente;
- 4) Proporcionar maior mobilidade física;
- 5) Envolver todos os utentes do Estabelecimento da resposta social de ERPI e Centro de Dia

ÁREA DA SAÚDE

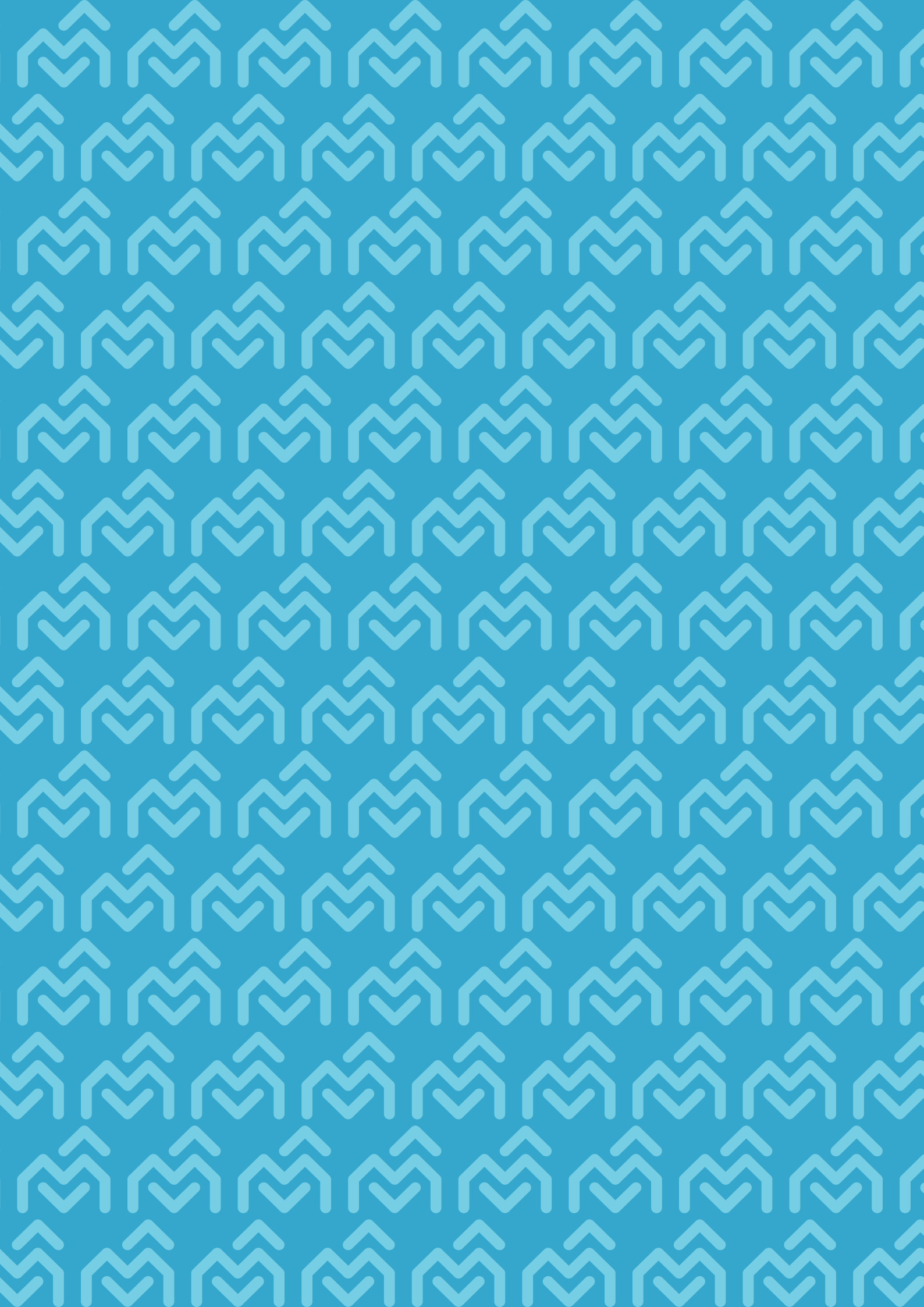
1. Médico e Enfermagem:

Pretendemos dar continuidade à iniciação do processo aquando a admissão de utente, bem como a avaliação do utente já residente, de modo a conseguirmos visibilidade dos critérios de adaptação e integração do utente ao longo do tempo, tendo em conta a sua individualidade e capacidade de execução.

A articulação entre a equipa da saúde e as equipas diretas são fundamentais para que seja garantida a saúde do utente, bem como a qualidade nos serviços a prestar. Em conformidade, surge a importância de a equipa de enfermagem sublinhar algumas temáticas e instrumentos formativos, de modo a que as equipas diretas sejam capazes de identificar, assegurar e atuar no seu dia a dia.

2. Reabilitação Psicomotora

No processo de acolhimento do utente, todos os utentes estão sujeitos à avaliação por parte da Técnica de Reabilitação. No Plano Individual do utente fica identificado, o tipo de tratamento afeto ao utente. Daqui resultam os casos que serão de reabilitação e outros de manutenção. Os tratamentos de manutenção baseiam-se na estimulação muscular e amplitude articular, pelo que será dirigida aos utentes sem patologias impeditivas de realizar marcha. Já os tratamentos de reabilitação, visam a reabilitação per si, sendo que é dirigida aos casos que necessitam de treinos de marcha, exercícios e mobilizações, específicas e individuais de cada utente.







Um mundo melhor para as crianças.

Creche, Jardim de Infância
e CATL, **O Charlot**
Creche, Jardim de Infância
e CATL, **O Varino**

CRECHE, JARDIM DE INFÂNCIA E CATL, **O CHARLOT**

“A educação modela as almas e recria os corações.
Ela é a alavanca das mudanças sociais.”

Paulo Freire

Creche, Jardim Infância e CATL “**CHARLOT**”
Edificação de raiz
Inaugurado a 12 setembro 1981
Av. General Humberto Delgado
Bairro das Morçoas - Alhos Vedros

CONSTITUIÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL DE CRECHE

SALA 1º BERÇÁRIO	8 CRIANÇAS DOS 4 MESES E MEIO / 1 ANO
SALA 2º BERÇÁRIO	12 CRIANÇAS DE 1/2 ANOS
SALA MISTA	15 CRIANÇAS DE 1/3 ANOS
SALA DE TRANSIÇÃO	16 CRIANÇAS DOS 2/3 ANOS

**CONSTITUIÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL DE JARDIM
INFÂNCIA**

SALA DOS TRAQUINAS	24 CRIANÇAS ORGANIZADAS EM GRUPO HETEROGÊNEO (CRIANÇAS DOS 3/6 ANOS)
SALA DOS COELHOS	24 CRIANÇAS ORGANIZADAS EM GRUPO HETEROGÊNEO (CRIANÇAS DOS 3/6 ANOS)
SALA DOS PANDAS	24 CRIANÇAS ORGANIZADAS EM GRUPO HETEROGÊNEO (CRIANÇAS DOS 3/6 ANOS)

**RESPOSTA SOCIAL DE CENTRO DE ATIVIDADES
TEMPOS LIVRES**

SALA CATL	50 CRIANÇAS ORGANIZADAS EM GRUPO HETEROGÊNEO (DOS 6 AOS 14 ANOS)
------------------	---

RECURSOS HUMANOS CHARLOT

1 DIRETORA TÉCNICA/PEDAGÓGICA		
6 EDUCADORAS DE INFÂNCIA 1 EDUCADOR SOCIAL	6 AUXILIARES EDUCAÇÃO 11 AJUDANTES DE AÇÃO EDUCATIVA	
1 ENCARREGADA DOS SERVIÇOS GERAIS	1 COZINHEIRA 1 AJUDANTE DE COZINHA 1 COPEIRA 1 AJUDANTE REFEITÓRIO	3 AUXILIARES DE LIMPEZA

METAS /OBJETIVOS



Assinaturas manuscritas:

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

“A aprendizagem não é apenas um processo cognitivo, é também afetivo.”

Lev Vigotsky

As atividades extracurriculares servem de apoio e diversificação do currículo e complementam aos projetos pedagógicos descritos para as crianças das três respostas sociais que constituem o Charlot.

Pretendem promover e potenciar competências, desenvolver outras formas de comunicação, promovendo uma auto estima positiva, fazendo com que a na criança tenha uma melhor capacidade de resolver problemas, saber estar em grande grupo, contribuindo fortemente para o ser feliz ao invés de ser o “melhor”.

São elas:

DANÇA	Dirigida às crianças a partir dos 2 anos até aos 14 anos; OBJETIVOS: promoção da expressão corporal aliada á musica; Promover e compreender os ritmos e as pausas; Promover a linguagem do corpo e das emoções; potenciar as competências individuais e dinamizá-las para um coletivo; desenvolver o respeito pelo outro;
PSICOMOTRICIDADE E MÚSICA	Dirigida a todos os grupos etários de creche, jardim infância e CATL; A psicomotricidade é a relação entre o corpo em movimento com o mundo interno e externo. Está intimamente relacionado com o processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas; Ajuda a criança a desenvolver-se cognitivamente, afetiva e organicamente;
INGLÊS	Dirigida às crianças a partir dos 3 anos/até aos 14 anos; Cada vez mais somos cidadãos do mundo, o conhecimento de outra língua em crianças em idades tão precoces favorece a naturalidade da aprendizagem linguística; OBJETIVOS: Ampliar o conhecimento do mundo; aumentar o conhecimento global; Promover a capacidade de concentração e a da fonologia;
APOIO AO ESTUDO	Atividade dirigida às crianças que frequentam o 1º/ 2º e 3º ciclo do ensino básico, que frequentem o CATL e solicitem o apoio especializado às aprendizagens e á sua acomodação;

A oferta de AEC's não tem caráter obrigatório.

PROJETO EDUCATIVO

“O Projeto Educativo é o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se aborda de forma clara, a missão, visão e os objetivos gerais da escola, que orientam a sua ação educativa no âmbito da sua autonomia.”

A Criança cada vez está mais condicionada pela vida frenética das famílias. O ritmo de trabalho dos pais, define o padrão de vida das

crianças de hoje. Passam os dias em salas e em atividades adequadas ao seu crescimento e desenvolvimento, mas que lhes rouba a liberdade de correr, trepar, cair, subir, averiguar fenômenos, de forma a utilizar a mente na resolução de problemas quando confrontado com a incógnita. A rua passou a ser um cenário de perigos e não de descoberta e aventura. O medo e o receio de que algo possa acontecer nesse espaço de rua faz com que as saídas das crianças mesmo em família sejam a zonas elaboradas para a criança e adequadas aos padrões de segurança exigidos.

Handwritten signatures and initials:
A. J. P.
Ei
Th
A
J

A oferta de muitos estímulos visuais viciantes, sarciam a criança á descoberta e a um desenvolvimento motor proactivo e potenciador de desenvolvimento integral. Mostram-se pouco despertos para olhar para o mundo com capacidade de o transformar estabelecendo correlações.

Demonstram poucas capacidades na destreza física e até de pensamento criativo.

Aprendizagem não é processo apenas cognitivo é também um processo afetivo.(1)

Esta equipa tem pensado como a oferta do “tudo pronto” tem deixado as crianças menos criativas, menos ativas, menos potenciadores e geradoras de mudança. O pensamento é segmentado e pouco articulado com as várias realidades que os envolve.

A urbanidade condicionou a descoberta de um mundo que nos ajuda a relacionar tudo com o nosso corpo visando o equilíbrio emocional. Tem pouca capacidade de resistir á frustração, tornando-os pouco resilientes e até persistentes.

As brincadeiras tornaram-se cópias e reproduções, do que visualizam nos meios audiovisuais e deixaram maioritariamente de ser a experiencia do corpo e do faz de conta.

São rápidos a manusear e entender os gadgets tecnológicos, mas quase que incapazes de entender a natureza e as suas vantagens.

As crianças de outrora queriam “viver” a rua, a criança de hoje tem de ser empurradas para a mesma!

Assim e com esta realidade diária houve a necessidade da equipa educativa reorientar a sua prática, para poder proporcionar á criança a descoberta ativa sendo ator do seu desenvolvimento, colocando o espaço exterior como zona preferencial de trabalho, como se de uma tela em branco se tratasse para que as crianças pudessem inscrever e definir o seu desenvolvimento.

Foi uma necessidade sentida e uma motivação para a uma mudança que se prevê necessária. A criança pode aprender de forma mais resiliente, pode explorar ao seu modo, ao seu ritmo, poder-se-á colocar perante situações de prazer e desprazer tendo no adulto um facilitador, um colaborador, um aprendiz!

Neste binómio tornou-se importante que as famílias estabelecessem connosco a importância de dar uma volta aquilo que se pretende chamar de escola. O projeto foi apresentado á família, explicitado e ganhamos mais um elemento positivo para que se possa dar continuidade com garantia de sucesso do que pretendemos fazer. Apresentámos também a necessidade de que em família se possa sair para zonas com poucas respostas estruturadas e mais zonas de aventura e descoberta.

Vamos iniciar o ultimo ano de projeto educativo somos confrontados com a nossa própria incúria de nos reformularmos e pensarmos educação de uma forma mais proveitosa e profícua.

Tem sido com grande simplicidade apresentada esta forma de abordagem, que de um modo geral tem sido aceite e compreendida pelas famílias, considerando pertinente que se volte a um passado mais simples e despojado.

Durante o presente ano gostaríamos de efetuar melhorias no recreio da nossa escola de modo a potenciar pequenos espaços de trabalho que consideramos importante tal como: cozinha de lama, espaço histórias, zona de observação etc. e para isso contamos para isso com o empenho de toda a comunidade escolar e de parceiros.

PROJETOS PEDAGÓGICO - RESPOSTA EDUCATIVA

“O Projeto Pedagógico é um documento que traz unidade em relação a intencionalidade educativa da escola, pois fortalece a identidade da escola, esclarece sua organização, define objetivos para a aprendizagem dos alunos e, principalmente, define como a escola irá trabalhar para atingi-los.”

“Com terra, paus e pedras” pretendemos incentivar a criança a desenvolver as aprendizagens no seu meio circundante de uma forma global. Potenciar o Ser criança num tempo único!

É um documento técnico-pedagógico que pretende estabelecer a identidade do estabelecimento, adequando-se á legislação em vigor e que apresenta de um modo geral a forma como nos organizamos e os objetivos pretendidos. É a forma mais livre do educador construir o plano curricular para o seu grupo privilegiando o conhecimento do mesmo e atendendo ás suas necessidades e demonstrando a intencionalidade do mesmo.

É um documento o que deve ser refletido, negociado e renegociado a fim de estabelecer as pontes com cada uma das crianças e com o grupo a que reporta. Tem uma abordagem democrática e sensível a cada um dos atores, primando por promover alterações, que seja adequado ao SER individual. Tem de ser confortável e exequível promovendo o bem-estar de quem o constrói e para quem foi construído. Deve ser um polo agregador da equipa e um trampolim para a descoberta e para o pensamento. Tendo como base as OCEP's como documento orientador, aos educadores é exclusiva a capacidade de orientar o seu grupo de trabalho com base em projetos que definam a identidade do grupo, os seus pensamentos e os caminhos a seguir.

RESUMO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS:



SALAS/EQUIPAS	PROJETO PEDAGÓGICO
SALA 1ºB Educadora: Clara Oliveira Aux. Ed.: Paula Barbosa e Ana Subtil Aj. Ac. Ed.: Eliane Lopes	COM TERRA, PAUS E PEDRAS... AGIR COM AMOR A melhoria de condições externas á sala do 1ºB visou proporcionar ambiente propício á á sua utilização desde as tenras idades que temos. Atenção, ambiente securizado, um cuidado individualizado com reforço da verbalização da ação são as metas para mais este ano de trabalho com as crianças do 1ºb. cujo objetivo principal é que atinjam o desenvolvimento descrito para esta primeira fase da vida.
SALA 2ºB Educadora: Marisa Gonçalves Aux. Ed. Cristina Macedo Aj. Ac. Ed. Joana Ramos	COM TERRA, PAUS E PEDRAS... AGIR PARA CRESCER. Cujo o objetivo principal é promover descobertas que os leve adquirir competências motoras e de autonomia através de jogos motores.
SALA MISTA Educadora: Luisa Chorincas Aj. Ac. Ed.: Joana Paulos e Susana Claudino	COM TERRA, PAUS E PEDRAS...AGIR PARA CONQUISTAR é o projeto para a sala dos Golfinhos (1-3 anos), que sendo um grupo heterogéneo, as suas conquistas serão diferenciadas tendo em atenção a faixa etária onde todos colaborarão para um desenvolvimento individual. O padrão de vida de hoje tem conduzido a que as crianças estejam mais protegidas em ambientes controlados. A cultura de brincar na rua tem vindo a desaparecer, e faz todo o sentido desenvolver um projeto onde o objetivo principal seja o de incentivar e motivar as crianças para novas descobertas, sensações e desafios onde possam explorar os seus limites.
SALA TRANSIÇÃO Educadora: Vera Cruz Aux. Ed.: Olga Ferreira Aj. Ac. Ed.: Daniela Santos	COM TERRA, PAUS E PEDRAS... VOU AGIR PARA AVANÇAR, pretende consolidar conhecimentos e descobertas e, tem por base proporcionar às crianças a oportunidade de explorar e descobrir toda a oferta e potencialidade do espaço exterior, fazendo deste um prolongamento da sala de atividades. • Promover a atividade autónoma; • Verbalizar e reforçar a ação. • Jogos motores, para aprimorar as competências de modo a que consigam evoluir no sentido de apreender as motricidades finas
SALA TRAQUINAS Educadora: Irina Reis Aux. Ed.: Lina Lopes Aj. Ac. Ed.: Cátia Raminhos	COM TERRA, PAUS E PEDRAS ... AGIR PARA MODIFICAR Olhando para o presente deparo-me com crianças que nunca pisarão a relva com os seus próprios pés, não usarão paus para serem espadas e não poderão sujar-se porque estragará a roupa ou dificilmente sairão as nódoas da lama. Brincar no exterior tornou-se um desafio para as crianças. Nesta fase iremos olhar para modificar, transformando os objetos através da brincadeira e criatividade.

SALA DOS COELHOS Educadora: Helena Pio Aj. Ac. Ed.: Vera Carvalho e Joana Regula	COM TERRA, PAUS E PEDRAS... AGIR TRANSFORMANDO... vamos explorar, dinamizar e intervir sobre os elementos naturais da rua/espço exterior, vamos também transformar material reciclável em objetos para utilizar na sala e no exterior criando e transformando espaços de ação, nomeadamente dando continuidade e investindo nas cozinhas de lama, na área de expressão plástica e horta pedagógica.
SALA DOS PANDAS Educadora: Sandra Trindade Aux. Ed.: Sandra Vieira Aj. Ac. Ed.: Engrácia Penetra	COM TERRA, PAUS E PEDRAS...AGIR PARA CONSTRUIR O objetivo principal é proporcionar oportunidades para experimentar explorar as transformações físicas com criatividade.
SALA DE CATL Educador: Luis Nunes Aj. Ac. Ed.: Ana Morgado e Maria João Pires	COM TERRA, PAUS E PEDRAS...VOU AGIR! A Natureza, no nosso caso ainda que limitada ao espaço físico disponível pode ser reavaliada e modificada significativamente para vivenciar as aventuras e estórias. Poder usufruir deste espaço de ar livre para combater o sedentarismo e as novas tecnologias. Vamos agir , intervir, modificar, dinamizar, através da observação, reflexão, discussão de ideias, atribuição de tarefas, com intencionalidade, para tornar o espaço exterior mais apelativo para que se potencie brincadeira livre e autónoma que vise cada vez mais a autoconstrução e afirmação pessoal.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Objetivos com as Crianças

“Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar a criança a avançar no caminho da independência. “

M^a Montessori

CRIANÇAS + LIVRES

+ CRIATIVAS

+ ASSERTIVAS

+ RESILIENTES

OBSERVADORAS

+ RESISTENTES À FRUSTAÇÃO

+ INTERESSADAS

+ PROATIVAS

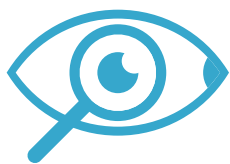
+ SOLIDÁRIAS

+ EMPÁTICAS

+ CURIOSAS

+ AUTO REGULADAS

APRENDER COMO??



OBSERVAR



PENSAR



AGIR/FAZENDO

EQUIPA DOCENTE E NÃO DOCENTE/OBJETIVOS

“o professor deve adotar o papel de facilitador, não de provedor de conteúdos.”

Lev Vigotsky

Aos tempos difíceis que atravessam todos os profissionais ligados ao ensino temos como objetivo que os nossos trabalhadores sejam em cada dia mais:

- Comprometidos
- Responsáveis
- Éticos
- Com maior Intencionalidade
- Interventivos
- Proativos
- Promotores da mudança de práxis

OBJETIVOS COM AS FAMÍLIAS

“Quem tem medo das suas lágrimas nunca ensinará seus filhos a chorar. Quem tiver medo das suas falhas nunca ensinará os seus alunos a assumi-las”

Augusto Cury

- Promover um ambiente saudável e securizante para a famílias;
- Promover uma atitude de partilha;
- Dar oportunidade de participação/ação construtiva;

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

PLANO DE ATIVIDADES 2025

DATA	ATIVIDADE
6 janeiro	Dia de Reis – Lanche partilhado com as famílias
10 janeiro	Uma manhã na descoberta da praia no inverno – Praia do Barreiro
15 janeiro	Teatro “1,2,3 vem aí o Cuquedo” salas de creche
17 janeiro	Uma manhã na descoberta do inverno na Praia- Praia do Rosário
24 janeiro	E o inverno na praia?? – praia fluvial de Alcochete
31 janeiro	Teatro Politeama “A bela e o monstro” teatro para as salas Jardim Infância;
5 fevereiro	Mata Machada - 1 sala JI
21 fevereiro	Mata Machada - 1 sala JI
29 fevereiro	Desfile Carnaval das escolas;
07 fevereiro	Teatro Infantil de Lisboa_ “o Quebra Nozes”- todas as salas JI
Março	Teatro “A magia do fundo do mar” companhia Lanterna Mágica – salas de creche, dia a determinar;
07 março	Mata Machada – 1 sala JI;
19 março	Dia do Pai;
21 março	Passeio de dia todos salas jardim infância;
17 abril	Caça aos ovos da Páscoa
24 abril	Desfile da liberdade;
30 abril	Festa da Dança – em lugar a determinar
05 maio	Dia da Mãe
maio	Feira projetos educativos – dias a determinar
30 maio	Visita ao oceanário – sala transição;
2 a 6 junho	Semana da criança- atividades diversificadas numa semana especial;
6 junho	Ida às piscina das Manteigadas;
11 a 20 junho	Reuniões de avaliação com as famílias;
9 a 27 junho	Pequenas saídas com as crianças das salas de creche - praia, parques, quinta pedagógica;
27 junho	Festa de verão - 15h30m
Julho	Mês dedicado a atividades lúdicas, divertidas maioritariamente no exterior; Piscinas (Plano de intenção a averiguar a possibilidade)
setembro	Admissões novos utentes arranjo geral espaço;
12 setembro	44º aniversário Charlot
1 outubro	Dia internacional do idoso – visita e pequena apresentação aos idosos LPRC(a confirmar)
3 outubro	Dia dos animais – preservar, cuidar, contribuir;
16 outubro	Dia alimentação – com pão, azeite e alho!!
28 outubro	Dia Mundial da 3ª idade- apresentação e visita aos idosos do LPRC (a confirmar)

31 outubro	Halloween
11 novembro	Castanhas quentinhas – lanche de magusto partilhado com as famílias
12 dezembro	Desfile dos pai Natal
19 dezembro	Festa Natal

OBS: Este plano de atividades poderá sofrer alterações;

OBRAS E MELHORAMENTOS

"...o que resta é sempre o principio feliz de alguma coisa."

Agustina Bessa-Luís

O nosso desejo é melhorar onde se passa tanto tempo da nossa vida, onde se constrói sonhos, se formalizam e potenciam futuros. A nossa casa merece que lhes vamos dando melhorias que sejam significativas para os utentes e trabalhadores.

Temos desejo de mais e melhor! Com o arranjo parcial do exterior do Charlot que em muito melhorou a vida de todos, resta-nos acabar o que teve inicio...falta o resto! Esse resto assenta em melhora um espaço primordial do exterior dotando-o de alguns, melhoramento significativo para as crianças queremos – Agir - Queremos realizar:

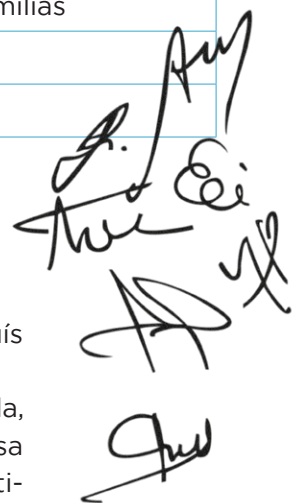
1. Construir um canto de leitura e teatro - com materiais naturais e reciclados;
2. Aumentar, dotar de melhorias as cozinhas de lama;
3. Construir um espaço de pista de carros, permitindo a utilização dos carros e viaturas no exterior tendo como foco a educação cívica;
4. Um espaço de jogos tradicionais;
5. Colocar uma tela em toda a volta da rede do exterior que vise impedir que o lixo se aproprie do recreio;

Para a concretização destas áreas necessitamos de proceder a uma limpeza profunda do espaço terra para a qual contamos certamente com colaboração dos polivalentes da SCMAV, sendo também necessária limpeza e poda das árvores de grande porte existentes.

Temos necessidade para dar andamento a estas intervenções de algum apoio dos nossos polivalentes e ajuda na recolha dos materiais necessários: madeiras, placas de acrílico (as usadas em publicidade e que possamos reutilizar), pregos, parafusos, colas, telas de oleado, tintas de óleo; Diluente; pincéis e trinchas média e largas. Precisamos de todos e de todas as parcerias que se consigam estabelecer para caminharmos na adaptação de um espaço onde todos os dias se constroem sonhos e aventuras.

No nosso espaço físico interior gostaríamos de:

- colocar pladur rosa (antifogo) a cobrir a corticite que existe nas salas permitindo um ambiente mais salubre e luminoso;
- colocação de banheira e ponto de água na sala de transição;
- obras nas casas de banho do jardim de infância e CATL aumentan-



do o nº de sanitários e a própria condição de acessos e privacidade;

- colocação de janelas de alumínio ou PVC em todas as salas que ainda tem em madeira;
- colocação de portas novas nos acessos ao exterior no jardim de infância como medida de segurança fazendo a abertura para fora;
- pintar as salas que ainda não foram contempladas;
- Pintura da despensa da sala de transição, sala mista e tratamento anti humidade;
- pintar as portas e aduelas do estabelecimento;
- dotar as salas de creche com pavimento impactante que amortize as quedas – 1ª (apenas a sala de brincar) e 2ª berçário, sala mista e de transição (pavimento igual ao da sala das atividades extracurriculares);
- dotar as salas de ar condicionado melhorando a condição térmica;
- Aquisição de 4 muda fraldas novos;
- Aquisição de materiais de desenvolvimento motor para a creche: bolas de várias dimensões, percursos psicomotores, jogos de equilíbrio; jogos de escalada;
- Jogos;
- Aquisição de tapetes de atividade nas salas
- Aquisição de material pedagógico: jogos, livros, utensílios de brincar faz de conta, bonecos;
- Aquisição de material de exterior; baldes, pás, bolas, carros de maior porte etc;
- Aquisição bacias;
- Substituição da máquina da louça na copa;
- Substituição do fogão ou aquisição de um forno elétrico;
- Substituição da estufa;
- Aquisição de panos de cozinha;
- Aquisição de panos truchos para cozinha;
- Aquisição de roupa de utilização nos meninos: fraldas, toalhetes turcos, babetes turcos e impermeáveis; lençóis de catre de baixo e de cima;
- Melhoria informática para acesso a todos os técnicos: mais computadores (relembramos que temos apenas 1 computador para 6 educadores e 1 educador social);

As lacunas e falhas de material são muitas e cada vez mais se sente a necessidade de repor material que acaba desgastado com a muita utilização diária a que são sujeitos.

São muitas crianças e temos falhas de material de índole pedagógica e específicos que urge ir colmatando.

Sabemos que fazer frente às falhas quando se atravessa uma crise económica -financeira é doloroso mas temos de ter consciência das necessidades para priorizar algumas aquisições fundamentais.

Estamos para colaborar e ajudar a ultrapassar dificuldades, mas também não podemos esconder o óbvio e não alertar.

Neste momento e em relação á roupa, a avaliação que é feita é que o desgaste diário, o fato da roupa ficar maioritariamente molhada aguardar a sua recolha, a chegada á lavandaria e o seu retorno

tem constituído grandes constrangimentos, quer seja porque as lavandarias não dão resposta suficiente, quer porque a articulação da logística de transporte e horários de motoristas não são compatíveis com as necessidades da creche. Estamos diariamente com falta de roupa- babetes, toalhetes etc. pode parecer um problema de somenos importância, mas os meninos estão cá todos os dias e precisam de ser cuidados dentro dos padrões de higiene definidos. Do ponto de vista desta direção pedagógica dever-se-á repensar o que está a falhar e como se pode ultrapassar. Não gostaríamos de continuar a colocar fraldas nas crianças nas refeições porque não existem babetes para suprir as faltas!

ESTÁGIOS

Os estabelecimentos da SCMAV tem sido um polo de formação nos muitos formandos por cá tem passado, e o Charlot não foge a esta regra.

Cada estagiário traz na bolsa uma mão cheia de sonhos e o contato com o mundo do trabalho pode reforçar esse sonho ou conduzi-los noutra direção. Este ensino em alternância acaba por fortalecer os formandos e enriquecer o nosso ambiente laboral. Nesses sonhos também vem ideias frescas uma exequíveis outras nem tanto, mas é para isso que o estágio serve: observar, planificar executar e avaliar. Tivemos connosco durante este ano 2 alunos da escola secundária da moita que formalizaram o seu estágio connosco com sucesso.

Da cooperativa RUMO em conjunto com o IEPF tivemos durante o ano letivo 23/24 uma formanda em contexto de trabalho, que desenvolveu as aprendizagens e trabalho no setor copa e cozinha com sucesso.

Para o ano 2025 estão solicitados 2 estágios da Escola secundária Alfredo da Silva e 3 da escola Profissional da Moita, para a área da infância.

FORMAÇÃO

Mais um ano se passou e a formação não foi contemplada para o quadro de docentes, não docentes e restantes trabalhadores.

Exceção á participação de um grupo de educadores de infância na ação de formação “Como intervir em creche e jardim de infância nos primeiros anos de vida” dinamizada pela Dra. Teresa Nunes Marques, que decorreu no auditório da Biblioteca Municipal de Palmela, durante o ano letivo transato.



CRECHE,
JARDIM DE
INFÂNCIA
E CATL,
O VARINO

“A Natureza não se apressa, no entanto tudo é realizado”

Lao Tse (filósofo e escritor chinês)

A expressão “Mãos à Obra” (ou de como construir e reconstruir) remete-nos para o ato de começar um trabalho, de tomar uma iniciativa. Quando conseguimos reunir tudo o que precisamos para fazer alguma coisa, o passo a seguir é pôr as Mãos à Obra. Ora bem, aqui também não é diferente.

E em que consiste o trabalho de reunir o que precisamos para pôr as Mãos à Obra?

Nos dois primeiros anos do Projeto, investimos, em primeiro lugar, em “Mãos na Terra”, no aprofundamento da relação da criança e suas famílias com a Natureza, no segundo ano em “Mãos na Massa”, na dimensão que implica mexer nas coisas, para ficar mais ligado, mais saudável, mais criativos...

E estes são os alicerces para conseguirmos neste 3º ano, o “fecho do círculo” com a dinâmica da construção e reconstrução. Queremos deixar obra feita com a “consolidação” do Clube da GERAÇÃO VERDE. Esta geração, que já pôs as mãos na Terra e na Massa, quer agora pôr as mãos à Obra e como atividade principal e de grande simbolismo, constrói a sede do seu grupo, uma Cabana. Na Cabana são tomadas decisões, assinados os compromissos para com a Terra e definidas as ações dos subgrupos da GV, nomeadamente os Guardiões da Terra, os Vigilantes do Ar e os Salteadores da Água Perdida.

Após maturar a ideia de Obra, a criança define o perfil de Mestre de Obras e começa as Obras, com a compreensão da lógica dos 5 R's e das práticas da sustentabilidade. Com os ativadores, descobre a importância da observação e da originalidade do olhar do observador em obras-primas da pintura que nos falam da Natureza. Com o Clube dos amigos de C, perceberá que tem um papel ativo como cuidador.

Este tipo de ativadores abrirá caminho para as atividades transversais, das quais destacamos a construção (e exposição) de brinquedos cujo material é recolhido na Natureza, ou reciclado e a Oficina básica de reparação e adaptação de brinquedos para Reutilização. Qualquer uma destas dinâmicas pretende valorizar o ato de brincar e aliviar a carga do estereótipo, muito típico dos brinquedos de hoje. A criança terá uma oportunidade de dar valor àquilo que faz, planejar e executar o seu projeto do princípio ao fim e ponderar sobre a aquisição e o consumo de determinados produtos, demasiado acessíveis. Dando uma nova utilidade ao desperdício, a criança poderá começar a usar a primeira das recomendações dos 5 R's.

Desejamos que este projeto seja fluido com a água e que nos atinja como uma onda que cresce e finalmente se espraia.

Outro ativador (ou estimulador de atividades) que neste ano letivo vamos abordar e aprofundar são as obras-primas da pintura que falam da Natureza. Ativador cognitivo, estético e de abertura à expressão, verbal, plástica...

Breve “banho” de impressões deixado pela observação de quadros de pintores célebres, símbolos de diversos movimentos e estilos de pintura. Estas obras, marcadas por características muito diferentes entre si, têm, no entanto, algo em comum: a representação da Natureza. No entanto, o mais importante é chamar a atenção da criança para a importância do observador. Neste caso, a Natureza está lá, o que muda são os olhos que a observam e a partir daí a representam.

Assim, este ativador pode estimular, quer os educadores interessados, quer as crianças, a observar, a representar a realidade observada através do desenho ou pintura, experimentando diversos tipos de traço, pincelada, ou outro, explorando as cores e as formas ou até a preparar uma exposição.



SÍNTESE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Projeto Pedagógico do 1º Berçário/Gato, da resposta social de Creche



Equipa da Sala:

Educadora de Infância: Alda Nepomuceno

Auxiliar de Educação: Margarida Narciso (baixa)

Ajudantes de Ação Educativa: Anabela Carvalheira
e Tânia Batista

“Arte de Cuidar”

Cuidar está diretamente ligado ao sentimento de afeto e entrega a alguém. Cuidar implica amor que representa o estreitar de laços sólidos nas diversas relações interpessoais.

Cuidar todos os dias é uma mostra de compromisso real entre as pessoas/adultos/crianças.

Cuidar com ternura, afeto, cuidado, consideração, estima, apoio, correção...são componentes importantes que indicam o amor pelas crianças, que as faz sentir seres importantes.

Cuidar com amor gera um sentimento de segurança e proteção na criança/bebê!

“Relações consistentes e estimulantes com as mesmas pessoas que cuidam da criança, desde cedo e ao longo da infância, são as pedras angulares da competência emocional e intelectual, permitindo à criança formar um elo de ligação profundo que se desenvolve originando um sentimento partilhado de humanismo e, em última análise, de empatia e de compaixão.” (Stanley Greenspan (1997))

Projeto Pedagógico do 2º Berçário/Pinto, da resposta social de Creche



Equipa da Sala:

Educadora de Infância: Domingas Correia

Ajudantes de Ação Educativa: Mª Clarisse Santos e
Romana Gonçalves

“Arte de Confiar”

A criança desde que nasce começa a descobrir quem a rodeia e o meio envolvente. O seu desenvolvimento nesta fase está ligado à experimentação sensorial, às diversas incursões que vai fazendo pelo meio e às relações que vai estabelecendo com os outros (adultos e crianças).

Pretendemos que este grupo de crianças explore e tome conhecimento do mundo criando relações e vínculos afetivos de segurança e confiança com os que a rodeiam.

Assim, e tendo em conta as orientações definidas por Emmi Pickler, justifica-se o Projeto Pedagógico da sala do 2ºberçário “A Arte de Confiar”.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Projeto Pedagógico da sala Transição/Coelho, da resposta social de Creche



Equipa da Sala:

Educadora de Infância: Lídia Barata

Auxiliar de Educação: Sabina Lopes

Ajudante de Ação Educativa: Rita Laranjeira

– Que quer dizer "cativar"? (...)

– É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Significa "criar laços". (...) Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo... (...) A gente só conhece bem as coisas que cativou.

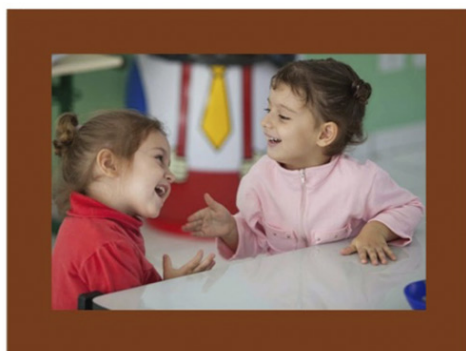
In, *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry

Quem cativa cuida... cuida de si, do outro, do MUNDO...

Ao longo deste ano letivo pretendemos que a criança se conheça a si própria, aos outros e ao Mundo que a rodeia. Numa exploração e descoberta ativa de diferentes elementos da natureza, na procura da reconexão com o meio ambiente natural, com a *"Arte de Cativar"*, projeto a desenvolver com a Sala da transição ao longo deste ano letivo, procuraremos trazer o Mundo Natural até à sala, até ao grupo de crianças, e levar estas à descoberta desse mesmo mundo. Assim, tentaremos formar crianças e futuramente cidadãos conscientes, sensibilizados e responsáveis.

"Arte de Cativar", Projeto Pedagógico para a Sala do Coelho, transição, alicerça-se no Projeto de Estabelecimento, para o triénio 2022/2025, *"MÃOS DE CRIANÇA"*, que no presente ano letivo procurará colocar *"Mãos à Obra"*, e tem também em atenção o Modelo de Emmi Pickler e o respeito pelos seus quatro princípios.

Projeto Pedagógico da Sala do Urso, da resposta social de Pré-Escolar



Equipa da Sala:

Educadora de Infância: Antónia Almeida

Auxiliares de Educação: Délia Zanário e Mª Helena Silva

"Conversar... Com Arte"

O Projeto "Conversar...com Arte" tem como objetivo principal que a criança consiga ter a arte de passar a informação dos vários conhecimentos que vai adquirindo através de conversas.

É através da Conversa que se estabelece um diálogo onde se aprende a partilhar, saciar curiosidades e fazer amigos.

Queremos com este projeto que as crianças saibam a importância da Natureza e o impacto que tem nas suas vidas, o que poderemos fazer para contribuir para um planeta melhor e sentirem-se responsáveis de conversar com a família sobre aquilo que vão descobrindo e vivenciando.

Este projeto tem como base o Projeto Educativo *"Mãos de Criança"* e que para este ano letivo tem como título *"Mãos à Obra"*.

Projeto Pedagógico da Sala da Girafa, da resposta social de Pré-Escolar



Equipa da Sala:

Educadora de Infância: Fernanda Rodrigues

Auxiliar de Educação: M^a Clara Real

Ajudante de Ação Educativa: Inês Amândio

“Caminhar... Com Arte”

No projeto, “Caminhar...com Arte” as crianças vão trilhar um caminho em direção a um planeta mais saudável, aprendendo não apenas a importância do cuidado com o meio ambiente, mas também como as suas ações individuais podem inspirar mudanças positivas na comunidade, sentindo-se, assim, os guardiões da natureza. Através de atividades práticas e criativas, irão explorar a beleza do mundo natural, expressando as suas ideias através da arte.

As crianças participarão em atividades como a criação de obras-primas com materiais naturais e recicláveis, o cultivo na horta, a criação de um espaço privilegiado no exterior, o registo das suas experiências no livro de obras. O percurso feito neste Caminho, permitirá que as crianças deixem a sua pegada ecológica e partilhar as suas descobertas com as suas famílias e comunidades, formando uma nova geração verde consciente e responsável, comprometida com o respeito pela natureza.

No final do projeto, espera-se que as crianças compreendam o impacto positivo que as suas ações podem ter e estejam prontas para colaborar na construção de um mundo onde a natureza é valorizada, protegida e celebrada. E haverá Arte mais bonita que a Natureza?!

Projeto Pedagógico da Sala do Leão, da resposta social de Pré-Escolar



Equipa da Sala:

Educadora de Infância: Vera Valente

Auxiliar de Educação: M^a da Luz Libório

Ajudante de Ação Educativa: Milene Lopes

“Comprometer... Com Arte”

O Projeto “Comprometer com Arte” surge da necessidade que cada vez mais sentimos em ajudar a melhorar o ambiente em que vivemos com determinação e coragem. Todos sentimos essa necessidade, no entanto temos que meter *mãos à obra*, para que não seja tarde demais para salvar o nosso Planeta.

Como estratégia adotaremos alguns dos ativadores propostos para este terceiro ano do Projeto Educativo “*Mãos de Criança*” Estes ativadores funcionam como facilitadores da nossa prática educativa.

Com todas as vivências e respeitando as suas ideias e pensamentos pretendemos que as crianças de uma forma harmoniosa e global se desenvolvam e cresçam tornando-se adultos conscientes, assertivos e respeitadores.

Projeto Pedagógico da sala do CATL, da resposta social de CATL



Equipa da Sala:

Animador Sociocultural: Nuno Oliveira

Auxiliar de Educação: Ana Paula Soeiro

Ajudante de Ação Educativa: Liliana Caetano

“Arte de Cultivar!”

O Projeto “Arte de Cultivar!” tem como objetivo, adquirir e cultivar competências pessoais e sociais na criança, proporcionando experiências e vivências no fazer e saber fazer. As crianças são as personagens principais da nossa ação educativa.

A reativação da nossa horta e a exploração do meio ambiente, irá construir uma rotina diária e mais saudável no saber cuidar, na exploração e observação pela natureza no futuro da geração verde.

Com recursos naturais e recicláveis, pretendemos construir e implementar as grandes obras de arte coletiva em sala ou no exterior, com diferentes técnicas de expressão artística.

Com este projeto pretendemos integrar e promover uma geração verde, para a culturação de um planeta mais rico, sustentável e protegido.

A criação artística, a exploração do meio ambiente e a construção da nossa horta, irão complementar a exploração no conhecimento pessoal e social da criança na construção de ferramentas para instrumentos da vida diária.

POPULAÇÃO ALVO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

CRECHE (0 AOS 36 MESES)	PRÉ-ESCOLAR (3 AOS 6 ANOS)	CATL (6 AOS 12 ANOS)
1º B 8 bebés	SALA DO URSO 25 crianças	40 crianças
2º B 14 crianças	SALA DA GIRAFÁ 25 crianças	
TRANSIÇÃO 17 crianças	SALA DO LEÃO 25 crianças	

QUADRO DE PESSOAL

Recursos Humanos: 30 Trabalhadoras

- 1 Diretora Pedagógica
- 5 Educadores de Infância
- 1 Animador Sócio cultural
- 7 Auxiliares de Educação
- 8 Ajudantes de Ação Educativa
- 1 Encarregada Serviços Gerais (em regime de 50%)
- 1 Ajudante cozinha
- 2 Auxiliares de refeitório
- 3 Auxiliares limpeza

Consideramos que o nosso quadro de pessoal responde às necessidades da nossa população alvo. Privilegiamos um atendimento personalizado e um acolhimento individualizado, tendo em conta que apresentamos um horário de 12 horas diariamente às famílias.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

CRECHE	PRÉ-ESCOLAR	CATL
Ginástica Infantil Dança Criativa	Ginástica Infantil Dança Criativa Judo	Dança Criativa Judo

As atividades extracurriculares têm início no mês de Outubro e termo em Junho de cada ano.

Apostámos em 3 áreas diferentes onde a experiência e o conhecimento nestas áreas deverá contribuir para o crescimento e o desenvolvimento global da criança. Pretendemos uma maior envolvimento de todos os intervenientes (professores, educadores e crianças) e que estas atividades sejam vivenciadas com alegria, com felicidade e que contribua para um maior conhecimento de si próprio e que traga benefícios para os grupos.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro), no seu artigo 5º, enuncia que um dos objetivos da educação “é desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa e estimular a atividade lúdica”.

PASSEIOS E ATIVIDADES A REALIZAR

O Plano de Atividades contempla diversas datas de calendário, com marcação que a seguir se apresenta, e perspetiva a realização de visitas a quintas pedagógicas, moinhos, museus, exposições de arte, concertos musicais, realização de oficinas na Natureza e outras que permitam às crianças vivenciarem experiências diferentes e lhes permitam a reconexão com o meio ambiente natural: Crescer Sem Muros, Mata da Machada, Lagos Park – Espaço Aventura, Fundação Calouste Gulbenkian – novo Museu de Arte Moderna, Teatro Tivoli, Fórum Luísa Todi em Setúbal, visita às Forças de Segurança e Proteção (Bombeiros e GNR), receção de grupos teatrais, momentos de encontros com famílias ou outras entidades que digam respeito ao Projeto vigente.

janeiro	Lanche de Dia de Reis com as Famílias, dia 6
Fevereiro	Desfile de Carnaval, Vila da Moita, dia 28
Março	Dia do Pai, dia 19 Dia da Árvore e da Primavera, dia 21 Dia da Água, dia 22
Abril	Feira do Livro Infantil, de 1 a 4 Dia Mundial da Terra, dia 22 Dia da Liberdade, dia 25
Maio	Dia da Mãe, dia 4 Dia Europeu dos Parques, dia 24 Feira das Comunidades Educativas

Junho	Dia Mundial da Criança, dia 1 Aniversário do VARINO, dia 1 Dia Mundial do Ambiente, dia 5 Saídas das Salas de Creche Festa de Finalistas
Julho	Dia Nacional da Conservação da Natureza, dia 28 Atividades de Exterior
Agosto	Encerramento para férias
Setembro	Receção dos utentes e novas admissões Jogo de Pistas no exterior
Outubro	Dia Mundial da Alimentação, dia 16 Reuniões de Pais para apresentação dos Projetos Pedagógicos
Novembro	Dia de S. Martinho, dia 11
Dezembro	Festa de Natal

Parceiros formais

- Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal;
- Câmara Municipal da Moita;

Parceiros não formais

- Juntas de Freguesia do Concelho da Moita;
- Escola Técnica Profissional da Moita
- Escola Superior de Educação de Setúbal
- Agrupamento de Escolas do Concelho da Moita
- Agrupamento de Escolas do Concelho de Palmela
- Centro de Formação de Docentes dos Concelhos da Moita e Barreiro
- Centro de Saúde da Moita
- CERCIMB
- CERCIMA
- Instituto de Emprego e Formação Profissional do Barreiro e Seixal;
- Cooperativa RUMO

CONCLUSÃO

“Há jardins imprevistos, mais subtis e complexos do que é imaginável, onde crescem altas magnólias, com grandes flores brancas de pétalas profundas e largas, macias e espessas e onde a água de prata que irrompe da boca dos golfinhos de pedra cai nos pequenos tanques oitavados. (...) Jardins onde reconhecemos que a vida é um sonho do qual jamais acordamos, um sonho onde irrompem aparições prodigiosas como o lírio, a águia e o inesquecido rosto amado com paixão, mas onde tudo se transforma em esquecimento, distância, impossibilidade e detrito. Jardins onde reconhecemos que a nossa condição é não saber. É não poder jamais encontrara unidade. E encontrar a unidade seria acordar.”

In: Histórias da Terra e do Mar, de
Sophia de Mello Breyner Andresen

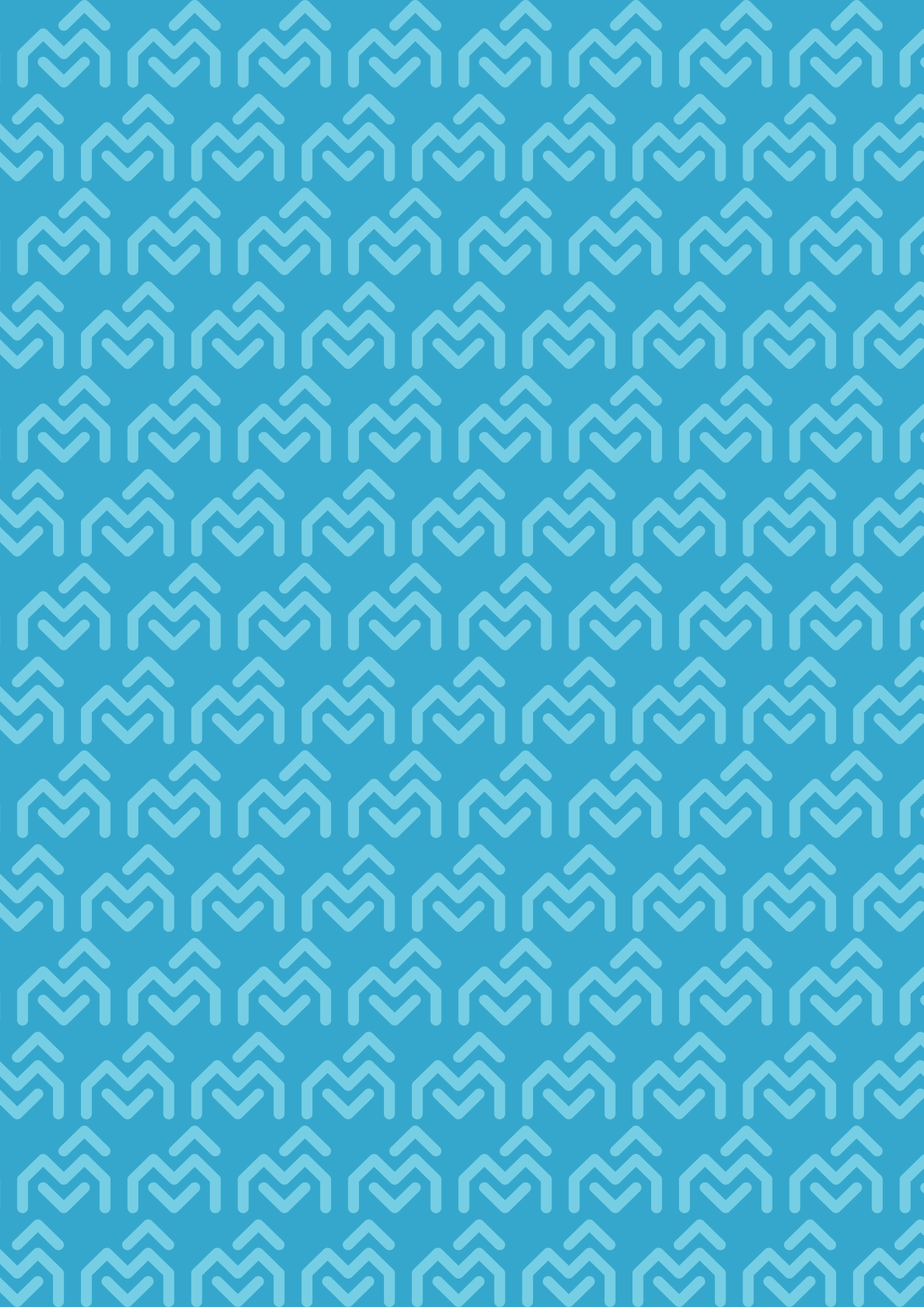
Como as crianças podem proteger a Terra:

Nós, as crianças, faremos pequenos esforços diários, para transformar as coisas ruins em coisas boas. Iremos tratar a todos muito bem e dividir melhor o que temos. Se ajudarmos e respeitarmos os outros, viveremos com muito mais alegria e felicidade!

Além disso, pediremos um maior esforço por parte dos adultos: nossos pais, parentes e vizinhos. Que se empenhem em construir um mundo melhor para todos e que seja justo, sustentável, que respeite os direitos humanos, que preserve a Natureza e defenda a ideia da paz.

In Projeto Educativo 2022/2025 Mãos de Criança,
páginas 107 e 108

A Diretora Técnico-Pedagógica
Alda Nepomuceno





Um mundo
melhor e
com saúde.

UCCI Francisco
Marques Estaca Júnior

UCCI
FRANCISCO
MARQUES
ESTACA
JÚNIOR

Portugal tem um dos maiores índices de envelhecimento da Europa, e o aumento do número de anos de vida não é sinónimo de mais anos de vida saudável, pois a população portuguesa de maior faixa etária é portadora de doenças crónicas, com muitas patologias associadas necessitando de mais e maiores cuidados, perspectivando-se internamentos prolongados e necessitando do acompanhamento de equipas da área da saúde.

Assim perante este paradigma da Saúde a Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros desde 2012 encontra-se através da Unidade de Cuidados Continuados Francisco Marques Estaca Júnior integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados com acordo em Unidade de internamento em Média Duração e Reabilitação, internamento em Longa Duração e Manutenção e internamento em Unidade de Cuidados Paliativos.

UNIDADE DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO

A Unidade de Média Duração e Reabilitação – Francisco Marques Estaca Júnior (UMDR-FMEJ) destina-se a Utentes que perderam temporariamente a sua autonomia, prevendo-se a sua reabilitação.

Estas unidades estão direcionadas para internamentos compreendidos entre 30 e 90 dias consecutivos, destina-se a doentes que dada a frequência e especificidade dos cuidados que necessitam, estes não podem ser prestados no seu domicílio. Esta tipologia de internamento tem capacidade para 30 utentes referenciados através da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

A unidade tem disponíveis cuidados médicos diários, cuidados de enfermagem permanentes, tratamentos de fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala, apoio psicossocial, cuidados de higiene e conforto e atividades de animação sociocultural.

A Unidade de Média Duração e reabilitação tem ainda a nível de internamento particular 4 camas que pretendem dar resposta a utentes que aguardam a sua admissão pela RNCCI, ou ainda, que após esse internamento exijam a continuidade de cuidados.

A equipa UMDR-FMEJ é composta pelos seguintes profissionais:

- 1 Diretora Técnica e 1 Diretor Clínico (comum às três unidades);
- 6 Médicos (Comuns à ULDM);
- 1 Enfermeira Coordenadora (comuns às três unidades);
- 5 Enfermeiros a tempo inteiro;
- 7 Enfermeiros a tempo parcial;
- 3 Fisioterapeutas;
- 1 Terapeuta da Fala a tempo parcial;
- 1 Terapeuta Ocupacional;
- 1 Psicóloga Clínica (comuns às três unidades) a tempo parcial;
- 1 Psicóloga Clínica (comuns às três unidades) a tempo inteiro;
- 1 Assistente Social;
- 1 Animador sociocultural (comuns às três unidades).
- 1 Encarregado de Serviços Gerais (comuns às três unidades);
- 1 Auxiliar de serviços gerais (comum às três unidades);
- 12 Auxiliares.

UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO

A Unidade de Longa Duração e Manutenção – Francisco Marques Estaca Júnior (ULDM-FMEJ) tem como objetivo a prestação de cuidados a doentes portadores de doenças crónicas que não reúnam condições para serem cuidados no seu domicílio ou na instituição onde residiam.

Tem como finalidade a manutenção/ controlo dos seus efeitos, tendo como objetivo prevenir o agravamento da situação de dependência inerente à sua situação clínica. Os internamentos em Unidade de Longa Duração e Manutenção são superiores a 90 dias consecutivos, sendo que estão ainda previstos os internamentos para Descanso do Cuidador, caracterizados por internamentos de 30 dias consecutivos (até 90 dias por ano civil).

Esta tipologia de internamento tem capacidade para 30 utentes referenciados através da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

A equipa ULDM-FMEJ é composta pelos seguintes profissionais:

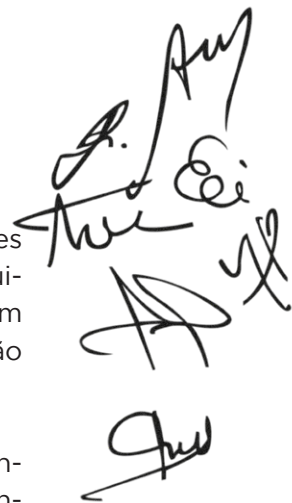
- 1 Diretora Técnica e 1 Diretor Clínico (comum às três unidades);
- 6 Médicos (Comuns à UMDR);
- 1 Enfermeira Coordenadora (comuns às três unidades);
- 4 Enfermeiros a tempo inteiro;
- 6 Enfermeiros a tempo parcial;
- 1 Fisioterapeuta a tempo parcial;
- 1 Terapeuta da Fala a tempo parcial;
- 1 Terapeuta Ocupacional;
- 1 Psicóloga Clínica (comuns às três unidades) a tempo parcial;
- 1 Psicóloga Clínica (comuns às três unidades) a tempo inteiro;
- 1 Assistente Social a tempo parcial;
- 1 Animador sociocultural (comuns às três unidades).
- 1 Encarregado de Serviços Gerais (comuns às três unidades);
- 1 Auxiliar de serviços gerais (comum às três unidades);
- 12 Auxiliares.

UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS

A Unidade de Cuidados Paliativos – Francisco Marques Estaca Júnior (UCP-FMEJ) tem como objetivo promover o bem-estar e a qualidade de vida através do controlo de sintomas decorrentes da doença, perspetivando um alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual da pessoa e da sua família.

Tem como finalidade garantir um apoio global aos doentes, proporcionando-lhes cuidados de saúde humanizados, que contribuam para o seu conforto, dignidade e qualidade de vida. Os internamentos em Unidade de Cuidados Paliativos são de 30 dias consecutivos, podendo ser prolongado pelo mesmo período, caso se justifique clinicamente.

Esta tipologia de internamento tem capacidade para 20 utentes referenciados através da Rede Nacional de Cuidados Paliativos.



A Equipa UCP-FMEJ é composta pelos seguintes Profissionais:

- 1 Diretora Técnica e 1 Diretor Clínico (comum às três unidades);
- 1 Coordenadora Clínica que exerce também funções de Médica;
- 7 Médicos;
- 1 Enfermeira Coordenadora (comum às três unidades);
- 6 Enfermeiros a tempo inteiro;
- 6 Enfermeiros a tempo parcial;
- 1 Psicóloga Clínica (comum às três unidades) a tempo parcial;
- 1 Psicóloga Clínica (comum às três unidades) a tempo inteiro;
- 1 Assistente Social;
- 1 Animador sociocultural (comum às três unidades).
- 1 Encarregado de Serviços Gerais (comum às três unidades);
- 1 Auxiliar de serviços gerais (comum às três unidades);
- 12 Auxiliares;

O presente documento constitui o Plano de Ação da equipa multidisciplinar da Unidade de Cuidados Continuados Francisco Marques Estaca Júnior para o ano de 2025.

DIREÇÃO DA UCCI

A Direção da UCCI pretende no decurso de 2025 promover uma consciencialização de gestão das atividades da UCCI na sua globalidade afim de uma melhoria contínua dos cuidados e dos serviços prestados, coordenando o planeamento e uma avaliação dos resultados da atividade da UCCI.

Este plano de ação é um instrumento de trabalho que reflete as intenções e as atividades a desenvolver durante o ano de 2025 pela Direção da UCCI-FMEJ, assim pretende-se:

- > Promover a sensibilização dos profissionais para a problemática da sustentabilidade da UCCI, sendo esta fundamental nos tempos que decorrem;
- > Planear atividades que promovam melhoria contínua dos serviços prestados aos nossos utentes;
- > Circulação de informação escrita entre os diferentes profissionais prestadores de cuidados na UCCI;
- > Coordenar a marcação da realização de conferências familiares periódicas, com familiares e equipa multidisciplinar, identificando o percurso do utente durante o internamento e as necessidades do utente, o acompanhamento e o cumprimento do plano individual de cuidados, assim como as diligências para se assegurar a alta do utente em segurança;
- > Rever periodicamente o guia de acolhimento, e a planificação de visitas, assegurar a entrega dos formulários aos cuidadores e ou, familiares aquando a admissão dos utentes na UCCI;
- > Rececionar reclamações e elogios efetuados por utentes/familiares, efetuando diligências e relatórios de resposta para Mesa Administrativa, para a Equipa Coordenadora local e para Equipa coordenadora regional. Registo da reclamação/elogio e resposta à mesma no aplicativo da Entidade Reguladora de Saúde;
- > Avaliação de Grau de satisfação de utentes/familiares na UCCI semestralmente perante análise de questionários;



- > Manter uma estreita e permanente articulação com as diversas UCCI e as Equipas Coordenadoras locais (ECL's) e a equipa Coordenadora regional (ECR);
- > Articulação com Equipas de Gestão de Altas (EGA) para marcação de consultas, e tratamentos em hospitais de referência do utente;
- > Implementar o processo clínico na plataforma informática (F3M) permitir o acesso e a realização registos de monitorização de cada área profissional, processo individual de cuidados e planos individuais de intervenção;
- > Promover reuniões multidisciplinares periódicas (quinzenais) incentivando a partilha e a informação dos processos para em equipa se efetivar a construção do Plano Individual e planos de cuidados dos utentes nas diferentes áreas, permitindo um maior consenso de atuação na equipa;
- > Manter e incentivar protocolos de estágios de alunos nas diversas áreas (enfermagem, serviço social, psicologia animação sociocultural e auxiliares de ação médica) na UCCI avaliando-se esses pedidos de acordo com os recursos existentes na UCCI-FMEJ afim de permitir uma valorização da instituição;
- > Promover a satisfação dos profissionais em relação ao ambiente de trabalho organizacional na Instituição;
- > Pretende-se que no ano de 2025 se consiga alcançar na UCP uma taxa de ocupação superior a 85% no entanto esta taxa está condicionada a condições externas à UCCI (óbitos, admissão de utentes em final de vida, internamentos com previsão de 30 dias, admissões de utentes), o que condiciona o numero de dias de internamento e inviabiliza a instituição de receber a totalidade da verba do acordo de cooperação;
- > Realizar e implementar planos de contingência de saúde sazonal de Inverno e de verão da UCCI-FMEJ;
- > Efetuar acolhimentos a utentes e familiares das unidades de internamento(UMDR/ULDM/UCP);
- > Promover a capacitação da equipa de modo a que os recursos humanos estejam perante os critérios de rácios estabelecidos por a Rede Nacional de Cuidados Continuados;
- > Pretende-se promover a estabilização da equipa, o empenho e a resiliência da equipa multidisciplinar perspetivando uma melhoria das condições de trabalho. A formação contínua é essencial no fortalecimento da equipa, procurando-se internamente encontrar soluções sustentáveis do ponto de vista financeiro e garantir respostas e a concretização de objetivos.

Assim pretende-se implementar um programa de formação baseado no levantamento das necessidades dos profissionais, perspetivando a melhoria no desempenho profissional;

- > Promover uma equipa multidisciplinar mais eficaz que todos os seus elementos trabalhem com um mesmo objetivo, criarem laços, trabalharem em conjunto, com atitude, entrega, competência e humanismo permitindo o crescimento e o amadurecimento da equipa;

A monitorização e a análise da nossa ação ao longo do ano é crucial para eventualmente efetuarmos e alterarmos procedimentos e redefinirmos novas formas de acesso, permitindo uma melhoria contínua da qualidade e da satisfação dos nossos utentes e familiares.

Estes indicadores permite-nos refletir sobre os cuidados prestados, a necessidade dos utentes e a identificação de lacunas, pretendendo-se assim melhorar procedimentos e melhorar a qualidade dos serviços prestados pela UCCI-FMEJ.

EQUIPA DE ENFERMAGEM E DE AUXILIAR DE AÇÃO MÉDICA

Os enfermeiros trabalham em articulação e complementaridade com outros profissionais de saúde, respeitando as áreas de competência de cada um e participando ativamente em projetos conjuntos, que visam melhorar o nível de saúde da população, em geral, e, neste caso, em particular das pessoas com dependência.

A prestação de cuidados de enfermagem em ambiente da RNCCI, e juntando os enunciados descritivos dos padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem da Ordem dos Enfermeiros, surgem áreas de atenção em que a profissão deve dirigir a sua prática tal como: dor, gestão do regime terapêutico, adesão, autocuidado, prestação de cuidados, coping, stress do prestador de cuidados, dignificação da morte, entre outros.

Assim, os enfermeiros na RNCCI visam:

- Prestar cuidados assentes nos diagnósticos de enfermagem, no planeamento das intervenções e na avaliação dos resultados, visando o cuidado ou o encaminhamento dos utentes, numa estrutura integrada e articulada, com o objetivo da melhoria contínua de bem-estar e conforto das pessoas em situação de dependência;
- Identificar situações de risco potencial e de crise, bem como realizar análise proposta e implementação de soluções para os problemas encontrados;
- Intervir no sentido de procurar criar condições para a manutenção das pessoas no seu ambiente, gerindo meios e recursos disponíveis para o acompanhamento em domicílio, na garantia de prestação dos cuidados necessários, com qualidade e em segurança;
- Assegurar o apoio e o suporte emocional às famílias ou prestadores informais de cuidados, capacitando – os para a integração do utente no seio da família;
- Potenciar a integração do utente no seio familiar, contribuindo a efetividade dos cuidados e eficácia dos serviços prestados pelas instituições do SNS;
- Identificar as lacunas ou constrangimentos e realizar planos de intervenção para os suprir, com finalidade de melhorar a qualidade dos cuidados prestados à pessoa dependente, família ou cuidadores informais;

- Contribuir para a existência de informação – registos de enfermagem – que traduzam as práticas dos enfermeiros e os resultados de saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem.

As intervenções de enfermagem não são unicamente circunscritas aos conteúdos abordados na formação inicial de cada enfermeiro, sendo a formação continua um recurso a mobilizar. Neste sentido, os enfermeiros têm o “dever de exercer a profissão com os adequados conhecimentos científicos e técnicos, adotando todas as medidas que visem melhorar a qualidade dos cuidados”, observando os princípios inerentes à boa prática, devendo para isso possuir formação necessária à excelência profissional.

Para manter a atualização contínua, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, os enfermeiros recorrem à autoformação e fazem uso de outras estratégias de formação continua para o aperfeiçoamento profissional.

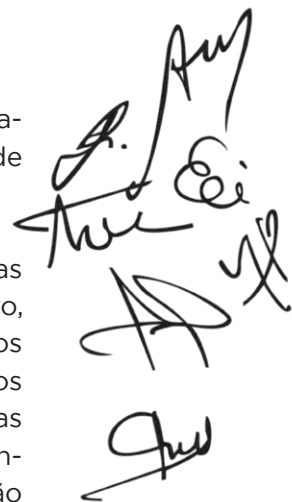
A formação profissional representa um dos recursos privilegiados de gestão numa organização, sendo necessário formular estratégias formativas que estejam integradas e subordinadas à estratégia global da organização. Desta forma, a coordenação de enfermagem e de auxiliares de ação médica, apresenta no Plano de Ação para o ano 2025, um conjunto de propostas que visam contribuir para otimizar a estratégia de ação definida na UCCI FMEJ da SCMAV, em áreas consideradas essenciais para a melhoria nos cuidados de saúde centrados nos utentes, famílias e cuidadores.

Assim, é fundamental que os profissionais que desempenham funções na UCCI FMEJ, o façam de uma forma preparada, atualizada e motivada, assumindo a formação um papel preponderante na aquisição de instrumentos e de saberes que permitem aumentar as condições de adaptabilidade às transformações atuais e futuras da Instituição, da sociedade e dos utentes e suas famílias em particular. O presente plano é exequível, no entanto poderá ser passível de alterações ao longo do ano.

Sendo os profissionais de saúde parte fundamental no processo de mudança, estabilidade e desenvolvimento de competências em estrita relação com o exercício profissional, a coordenação de enfermagem e de auxiliares de ação médica propõe-se manter dotações de enfermagem e de auxiliares de ação médica, de acordo com os rácios exigidos pela Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), não comprometendo a viabilidade económico- financeira da instituição e não descorando a segurança dos utentes e profissionais. Os profissionais são autores do processo de mudança e os contextos são imperativos no desenvolvimento de competências.

Deste modo, durante o ano 2025, a Coordenação de Enfermagem e de Auxiliares de Ação Médica propõe-se a:

- Desenvolver competências nos profissionais de Enfermagem e Auxiliares de Ação Médica – A melhoria continua dos cuidados, está es-



tritamente relacionada com o confronto diário do saber fazer, saber ser e saber estar tendo como base todo o aporte de competências no exercício profissional por excelência. O desenvolvimento de competências integra um sistema auto-eco-organizativo, a nível pessoal, do serviço e da organização ao longo do tempo. A prestação de cuidados dos auxiliares de ação médica está relacionada com o conteúdo funcional, baseado na aquisição e atualização de conhecimentos.

Deste modo será realizado um levantamento das necessidades de formação da equipa, motivando os intervenientes a realizarem formação interna e externa, contribuindo assim, para a melhoria continua dos cuidados prestados.

Assim serão abordados alguns temas que são pertinentes no desempenho das funções dos elementos da equipa como:

- Comunicação em Equipa – a comunicação é responsável por transmitir mensagens claras, com o objetivo de aprimorar a rotina de trabalho. A comunicação é uma ferramenta crucial em todas as suas faces e é através dela que se desenvolve uma boa avaliação de desempenho. Os seres humanos são seres relacionáveis, e com isto a comunicação torna-se a base de todas as atividades, pelo que, durante o ano de 2025, irão ser realizadas várias ações de formação com o intuito de melhorar as capacidades comunicacionais das várias equipas centradas no plano de alta e recuperação dos utentes.

- Cuidados de Emergência – a segurança do doente e a capacidade de resposta por parte dos Profissionais de Saúde perante situações de emergência clínica são uma das metas prioritárias. Assentando nesta premissa, é importante que se assegure aos profissionais de saúde, os meios e os conhecimentos necessários a uma pronta, rápida e eficaz resposta em situações de emergência. A formação dos profissionais, em particular na área da reanimação, assume, assim, um papel preponderante e determinante na qualidade da resposta que se dá aos Utentes. O curso de Suporte Básico de Vida (SBV) com Desfibrilador Automático Externo (DAE) garante a qualificação de todos os Profissionais que contactam diretamente com os utentes e as suas famílias uma vez que a probabilidade de se presenciar a paragem cardio-respiratória é imediata e a ativação da “cadeia de sobrevivência” resulta num melhor sucesso da reanimação. A coordenação de enfermagem e de auxiliares de ação médica, junto da Mesa Administrativa, irá analisar e propor a realização do curso anteriormente identificado, nas instalações da UCCI durante o ano 2025.

- Prevenção e Controlo de Infecção – A formação prevista para esta área visa sensibilizar todos os profissionais para uma promoção permanente de uma cultura institucional de controlo de infeção. Neste contexto, a formação dos profissionais, nos diversos níveis funcionais tem um papel fundamental na garantia da qualidade na UCCI. Durante o ano de 2025, será dado especial enfoque aos temas como: “Precauções Básicas em Controlo da Infecção”, “Microrganismos multirresistentes”, “Uso adequado de luvas e higiene das mãos”, “Precauções baseadas nas vias de transmissão” e “Resíduos”, entre outros temas que apresentam a sua relevância.

- Elaboração e atualização do manual de normas e procedimentos de enfermagem- A utilização de um manual de normas e procedimentos atualizado é condição indispensável ao desempenho de trabalho. A elaboração e atualização do manual de normas e procedimentos, que é considerado um recurso, irá reunir de modo organizado e estruturado todas as ações inerentes à prestação de cuidados de enfermagem uniformizando critérios. Será atualizado o manual durante o ano 2025.

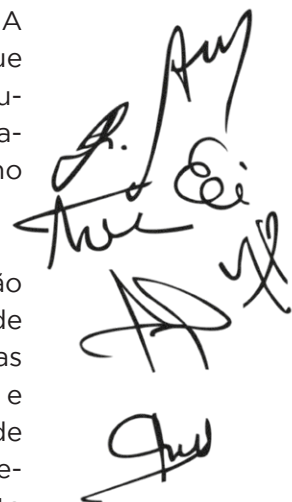
- Segurança e identificação dos utentes - Definido pela Organização Mundial da Saúde, que a cultura de segurança numa instituição de saúde corresponde ao conjunto de crenças, normas e competências individuais e de grupo que determinam o compromisso, o estilo e a ação relativa às questões da segurança do utente. O processo de identificação do utente está intrinsecamente ligado a prática de verificação durante toda a permanência do utente na instituição. Desta forma, todos os profissionais devem assegurar-se de que prestam o cuidado certo ao utente certo. Reconhece-se então, que a identificação precisa e correta dos utentes é uma componente vital para manter a sua segurança. A identificação correta e a utilização de pulseiras são essenciais aquando da permanência do utente na instituição, pelo que será realizado um procedimento interno de forma a colmatar as possíveis falhas na identificação do utente, administração correta de terapêutica e outros procedimentos que exigem identificação precisa dos utentes. A implementação destas medidas, terá um custo adicional, aquisição de pulseiras de identificação, que será avaliado pela Mesa administrativa da SCMAV.

Perspetiva- se, deste modo, o desenvolvimento de ações de formação no ano de 2025 que incidam nas temáticas anteriormente referidas ou em outras temáticas que sejam pertinentes, para técnicos e profissionais da UCCI, existindo sempre a possibilidade de acesso de outros técnicos e profissionais de outros equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, caso tal seja considerado pertinente.

- Colaborar com as escolas de enfermagem nos Ensinos Clínicos no curso de licenciatura em enfermagem, especialidades, mestrados e pós-graduações - Os enfermeiros da equipa de enfermagem da UCCI FMEJ, desempenham o papel de enfermeiro orientador, fulcral na aquisição de competências e é responsável pela orientação direta do processo ensino/aprendizagem no local de prática clínica.

No ano 2025, a equipa de enfermagem irá colaborar junto das escolas de enfermagem nos ensinos clínicos, na formação inicial e avançada em enfermagem, recebendo aluno dos diferentes graus.

- Colaborar com as escolas técnicas profissionais e escolas secundárias na formação em contexto de trabalho do curso de técnico auxiliar de saúde - O Técnico/a Auxiliar de Saúde é uma figura profissional do setor da saúde cujo perfil foi publicado no Boletim do Trabalho do Emprego (BTE) nº 32, de 29 de agosto de 2010. Segundo a portaria n.º 1041/2010 de 7 de Outubro “O técnico auxiliar de saúde é o profis-



sional que, sob a orientação de profissionais de saúde com formação superior, auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde”.

As auxiliares de ação médica são responsáveis pela orientação no local de prática.

No ano 2025, a equipa de auxiliares de ação médica irá colaborar na realização da formação dos formandos provenientes das escolas, de modo a desenvolver competências basilares para a prestação de cuidados.

- Implementar o software FM3 Processo Clínico na prática e registos da equipa de enfermagem – É imprescindível que a informação do processo clínico de um utente esteja centrada e registada nas diversas áreas apenas num software. Assim, a realização de registos escritos, para além de garantir a continuidade de cuidados, permite também que todas as áreas de intervenção consigam desenvolver um plano de cuidados definido e direcionado a cada utente num único sistema informático. Assim, a coordenação de enfermagem e de auxiliares de ação médica perspetiva que no ano 2025, a migração de dados existentes no software em uso de momento, estejam disponíveis para que, se proceda à utilização do software F3M tal como já o é com o F3M Stocks.

- Integrar elementos na instituição – É imprescindível e determinante para o sucesso do desempenho individual uma adequada integração do profissional na instituição, partindo da premissa que as normas e valores da organização desencadeiam uma conceptualização da relação de trabalho assente no compromisso dos profissionais com a instituição. Assim, ao longo do ano 2025, pretende-se criar um manual de integração para os novos profissionais.

- Reforçar o trabalho de equipa entre os elementos de todas as valências – Sendo o trabalho de equipa fundamental na organização das instituições, é essencial a comunicação entre os vários elementos da equipa multidisciplinar, possibilitando assim, a prestação de cuidados diferenciados e humanizados. Deste modo será promovido o acolhimento dos utentes nas diferentes valências, desenvolvendo um documento com informação sistematizada para os utentes e cuidadores, bem como realizar-se-á ensinos aos cuidadores com informação sistematizada sobre as várias temáticas em que a equipa de enfermagem intervém. Dando continuidade aos cuidados pós alta, a equipa de enfermagem disponibilizará aos cuidadores, o contacto telefónico de forma a diminuir a ansiedade, o medo e o receio no regresso do utente ao domicílio.

- Sensibilizar a equipa para a gestão correta de custos associados aos cuidados – A correta gestão de recursos é fundamental, para a

viabilidade económico-financeira da instituição. Assim, irá ser reforçado o comportamento economicista e de poupança, dando especial atenção à separação adequada de resíduos e à correta utilização do material de consumo clínico. Ao longo do ano 2025 serão desenvolvidas ações de sensibilização neste âmbito.

- Formar e Informar – Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nesta área durante o ano transato, é necessário formar e informar sobre o Plano de Segurança e Segurança contra Incêndios. É fundamental, que em situação de incidente/acidente os profissionais das várias tipologias que integram a UCCI FMEJ, saibam desenvolver ações que permitam conter e/ou diminuir os danos, e quando necessário, conheçam as estratégias e os princípios para a evacuação, desenvolvendo práticas adequadas a todas as situações. O conhecimento do Plano de Segurança, deve de ser amplamente divulgado e conhecido por todos, de acordo com o papel e a responsabilidade de cada um, pois é necessário conhecer os diversos riscos, preparando os profissionais para o tipo de perigos que exijam a sua ativação. É portanto, considerado vital, que todos os profissionais adquiram e/ou consolidem conhecimentos e competências de prevenção e combate a incêndio, assim como conhecimentos básicos de manipulação dos meios de intervenção, nomeadamente extintores portáteis e carretéis.

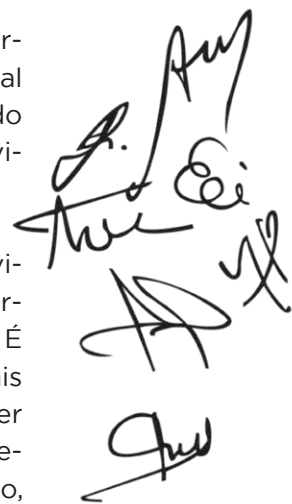
Em resumo, a formação contínua é um processo fundamental para uma mudança de métodos, hábitos, atitudes e comportamentos, viabilizando sempre a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Pretende-se que a formação seja vista como oportunidade efetiva de aprendizagem e consciencialização de comportamentos melhores, mais eficazes e orientados para o sucesso e para os resultados que a Instituição pretende alcançar.

SERVIÇO SOCIAL

O “Assistente Social é um profissional da intervenção social com uma prática inter transdisciplinar, que atua com e para as pessoas, numa lógica de cooperação.” (Associação dos Profissionais de Serviço Social, 2018:6). No contexto de saúde, o assistente social assume essencialmente uma função de mediação entre o utente a família e os diferentes serviços, de forma a ir ao encontro da garantia do seu bem-estar e qualidade de vida, através do acompanhamento do internamento.

A intervenção do Serviço Social na UCCI-FMEJ, apoia-se nas boas práticas e condutas previstas no Código Deontológico dos Assistentes Sociais em Portugal, pretende apoiar o utente e familiares durante o internamento, promovendo a informação sobre apoios sociais, bem como procurar as soluções de alta ou transferências que melhor se adaptem às necessidades e recursos dos utentes e famílias.

A relação entre utente - assistente social que se estabelece é de extrema importância e central no processo através de uma relação de confiança e de proximidade caracterizada essencialmente pelo diá-



logo, respeito mútuo, segurança e honestidade, para que o utente possa fazer parte da intervenção e quando consciente e orientado em todas as vertentes decidir e participar no processo de acompanhamento e alta adequado à realidade económica, social e clínica.

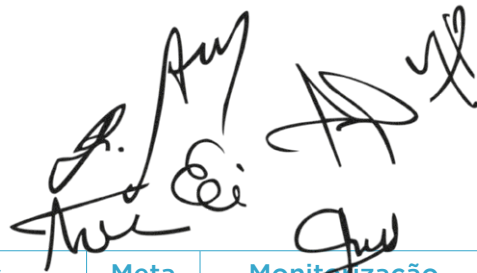
Face ao avanço dos problemas sociais que afetam os utentes e famílias, efetua-se uma intervenção centrada na pessoa através de três eixos de intervenção, consagrados no Manual de Boas Práticas para os Assistentes Sociais na Saúde na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados:

- Acolhimento ao utente e à sua família com o intuito de apoiar a nível psicossocial o Utente e seu cuidador, apoiar o doente e a família na integração à unidade, gerir expectativas que por vezes são desajustadas à realidade clínica e social do doente; auxiliar na adaptação à situação de doença e/ou dependência do utente através da transmissão de informação sobre direitos sociais: subsídios na doença, transportes, isenções, etc., por fim, recolher informações inerentes ao utente e sua família que são pertinentes à prestação de cuidados e preparação para a alta.
- Acompanhamento do internamento no processo de tratamento, reabilitação e readaptação prevendo-se informar, orientar e capacitar os doentes e sua família relativamente à proteção social na doença; registar no aplicativo da RNCCI informações relativas ao internamento do utente, articular com as EGA`S dos Hospitais para deslocações a consultas;
- Planeamento da alta do utente com a equipa multidisciplinar, com o Utente e com os seus familiares/ cuidadores, identificando as necessidades médicas, de enfermagem, nutrição e ao nível da realização das AVD`s que o Utente irá necessitar. O planeamento da alta deve ser adequado à realidade económica, social e clínica do utente. Ao longo de todo o processo é essencial promover a responsabilização/ envolvimento do cuidador nas diligências para a alta, o que nem sempre é possível atendendo à inexistência de familiares ou à indisponibilidade por parte dos mesmos.

No âmbito da referenciação dos utentes para Unidades de Média Duração e Reabilitação e Longa Duração e Manutenção, estes integram a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados através das Equipas de Gestão de Altas Hospitalares ou Equipas Multidisciplinares dos Centros de Saúde. Por sua vez, nas Unidades de Cuidados Paliativos, a referenciação poderá ser efetivada através das Equipas Intra-Hospitalares de Suporte em Cuidados Paliativos ou Equipas Multidisciplinares dos Centros de Saúde.

A UCCI-FMEJ tem 80 camas em regime da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados distribuídas pelas três tipologias e 4 camas em regime particular.

PLANO DE AÇÃO 2025



Objetivos	Estratégias	Indicadores	Meta	Monitorização
Realizar o acolhimento ao utente e família	- Informar a família acerca do funcionamento da RNCCI e da UCCI; - Recolher informação relativa ao utente e família com vista à elaboração do diagnóstico social; - Elaborar o Contrato de Prestação de Serviços; - Gerir as expectativas da família no processo de reabilitação/manutenção do utente.	- Elaboração do diagnóstico social.	100%	Mensal - Processo Social; - Assinatura do Contrato de Prestação de Serviços; - Avaliação social inicial aplicativo da RNCCI (- 48h). - Aplicação da Escala de Gijón.
Realizar diligências em prol do utente	- Definir necessidades e expectativas dos utentes nas reuniões multidisciplinares; - Registrar as necessidades e expectativas dos utentes e famílias no Plano Individual de Cuidados;	- Plano Individual de Cuidados com registo de necessidades e expectativas; - Número de expectativas e necessidades cumpridas.	90 %	Mensal - Documento com diligências efetuadas ao longo do internamento; - Avaliações sociais mensais no aplicativo da RNCCI.
	- Contactos com familiares e instituições de apoio formal para assegurar a plano de alta.	- Contactos Telefónicos e por Email.	90 %	
	- Realização de conferências familiares com a equipa multidisciplinar	- Articulação com a família e utente.	80 %	
Promover a informação sobre recursos e apoios sociais à família e utente Planeamento de alta	- Fomentar a informação e advocacia social sobre apoios sociais; - Manter uma relação de proximidade com a família e o utente; - Acompanhar o processo de efetivação de diligências em prol do utente.	- Contactos telefónicos com os familiares; - Informação sobre o preenchimento de formulários e submissão dos mesmos; - Solicitação de relatórios médicos; - Registo do número de reuniões, contactos e formulários preenchidos; - Contactos com instituições.	90%	Diária - Registo de chamadas telefónicas e emails.
Diligenciar os transportes para as consultas dos utentes	- Promover a (re)marcação de consultas; - Realizar pedidos de transporte para a deslocação a consultas e exames de diagnóstico através do contacto direto com Equipas de Gestão de Alta, Equipas Intra-Hospitalares de Suporte em Cuidados Paliativos e Especialidades no âmbito do hospital de referência.	- Emails e contactos telefónicos com Equipas de Gestão de Alta, Equipas Intra-Hospitalares de Suporte em Cuidados Paliativos e Secção de transportes; - Contactos telefónicos com os familiares dos utentes para efetivar acompanhamento às consultas.	100%	Diária - Arquivação de requisições de consultas em pasta própria para o efeito; - Monitorização de mapa de consultas interno.
Perspetivar a Alta	- Incluir a família no processo de alta desde o início do internamento do utente, promovendo a relação utente/família e profissional; - Identificar as necessidades dos utentes; - Sinalizar casos sociais; - Pesquisa e articulação com recursos formais da comunidade / respostas sociais; - Elaborar nota de alta social.	Número de altas concretizadas.	100 %	Mensal - Verificação de nota de alta; - Arquivação de processos clínico e social.

PSICOLOGIA CLÍNICA

A Psicologia Clínica é uma especialidade que tem como principal objetivo a reestruturação do bem-estar biopsicossocial e a promoção da saúde do paciente. Esta visa avaliar, prevenir e intervir em questões que afetam a saúde mental e/ ou as funções cognitivas do paciente.

A intervenção psicológica, seja ela individual ou em grupo, tem por base a relação terapêutica, que pretende ser uma relação empática, compreensiva, de aceitação e não-julgamento.

O tipo de intervenção, seja este um apoio pontual ou um acompanhamento contínuo, tem em conta os objetivos estabelecidos, assim como as idiossincrasias e necessidades identificadas.

Sabendo que o aparecimento de uma doença física altera muitas vezes a realidade de uma pessoa, criando diversas mudanças na sua autonomia e no seu dia-a-dia, importa compreender o indivíduo como um todo e de que forma a doença altera a perceção de autoestima, bem-estar, ou promove sintomatologia depressiva e ansiosa, condicionando a reabilitação e/ou a adaptação à nova realidade.

Uma vez que cada indivíduo tem diferentes formas de encarar as situações e sentir as adversidades, a Psicologia vai agir sobre estas idiossincrasias, procurando quais os recursos e estratégias psicológicas utilizadas por cada um para lidar com as mais diversas situações. Desse modo, cabe ao Psicólogo a tarefa fundamental de compreender o indivíduo e proporcionar uma estrutura que seja capaz de abarcar todas as dimensões do próprio, ajudando-o na procura de estratégias e movendo-o para alcançar a aceitação possível, com dignidade, permitindo uma adaptação a novas realidades.

A Psicologia Clínica é, portanto, uma especialidade multidisciplinar que se integra com todas as outras, permitindo transmitir à equipa uma atitude de respeito e uma visão compreensiva do utente, de acordo com a sua personalidade, história de vida, necessidades e situação atual e, minimizando desta forma algumas resistências à intervenção e ao processo de reabilitação.

Deve sempre destacar-se que as ações da Psicologia não se restringem ao paciente, mas devem incluir a família, como parte indivisível da unidade de cuidados. As necessidades da família revelam-se fundamentais ao longo do internamento na UCCI, principalmente no que se refere às diferenças de valores, modos de compreender a doença e as expectativas face ao utente. Assim sendo, o Psicólogo vai desenvolver em si, nos outros membros da equipa multidisciplinar e nas famílias, uma atitude de respeito pela pessoa, que vão desde os seus problemas de dor e desconforto físico, até aos problemas de adaptação à doença, alterações de humor e cognitivas, passando pelas suas necessidades individuais e pela manutenção da autonomia.

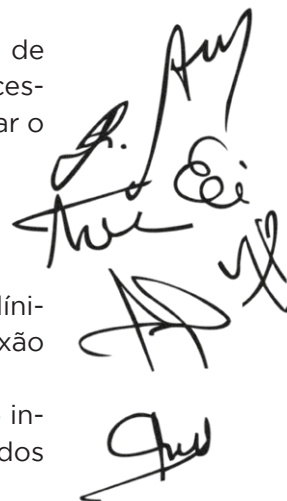
Propõem-se as seguintes ações para o ano 2025, transversais às três Tipologias de Internamento da UCCI-FMEJ

Construção do Processo Individual do Utente

Tem o intuito de organizar, operacionalizar e integrar a história de vida e informação clínica do utente, de modo a dar resposta às necessidades, expectativas, idiosincrasias e potenciais do utente e guiar o processo de acompanhamento psicológico.

O Processo Individual do utente divide-se da seguinte forma:

- 1) Dados Gerais - Inclui dados sociodemográficos, breve história clínica e rede de apoio, assim como dados da alta e uma breve reflexão sobre o internamento.
- 2) Avaliação Inicial - Realizada no início do internamento, tem o intuito de avaliar diferentes áreas do foro cognitivo e psicológico dos utentes a quando do internamento;
- 3) Avaliação Intermédia - Realizada a meio do internamento, permitindo a comparação com a avaliação inicial.
- 4) Avaliação Final - Realizada antes da alta do utente, permitindo a comparação com a avaliação inicial e intermédia, de modo a verificar a progressão dos utentes ao longo do internamento.



Avaliação Psicológica dos Utentes

A Avaliação Psicológica visa identificar características psicológicas, diferenças individuais, capacidades, características da personalidade, comportamentos, estado cognitivo e sintomatologia psicopatológica dos utentes presentes na UCCI, permitindo um olhar compreensivo sobre cada utente. Esta tem como finalidade ajudar na criação do plano multidisciplinar de reabilitação e delinear o plano individual de intervenção psicológica, que será partilhado e discutido com a equipa sempre que necessário. Esta avaliação estruturada, divide-se na avaliação inicial, intermédia e final, até término do internamento, com registos na plataforma da RNCCI.

A Avaliação Psicológica, compreende a avaliação de diversos domínios do utente, nomeadamente, ao nível das seguintes áreas: avaliação do Estado de Consciência; avaliação de Dificuldades Sensoriais; avaliação Cognitiva; avaliação do Estado Emocional; Observações Finais (reflexão sobre o processo de avaliação); Definição sobre a periodicidade do acompanhamento psicológico.

Sessões de Apoio e Acompanhamento Psicológico aos Utentes

Estas sessões serão delineadas de acordo com as necessidades sentidas pelo psicólogo e/ou sinalizadas pelos demais técnicos da UCCI-FMEJ, tendo como principais objetivos:

- > Estabelecer uma relação terapêutica que permita monitorizar e acompanhar o processo de internamento, tendo em vista o bem-estar físico, psicológico, social e espiritual;
- > Promover de estratégias de coping adaptativas à doença e/ou incapacidade;
- > Integrar/envolver a família no processo, através de apoio em crise, ou de acompanhamento psicológico.
- > Intervir na promoção da saúde, apoiando na escolha de comportamentos que promovam autonomia face à sua própria saúde e prevenção da doença;

- > Promover a expressão e regulação emocional;
- > Promover a sensação de bem-estar psicológico;
- > Ajustar expectativas e encontrar estratégias para gerir a incerteza e a angústia.
- > Preparação psicológica face à alta da UCCI-FMEJ.

Sessões de Apoio e Acompanhamento Psicológico aos Familiares

Estas sessões serão delineadas de acordo com as necessidades sentidas pelo psicólogo e/ou sinalizadas pelos demais técnicos da UCCI, tendo como principais objetivos:

- > Promover um suporte psicoafectivo que seja um contributo para o bem-estar familiar, e desta forma potenciar a adaptabilidade à situação de doença do utente;
- > Proporcionar um espaço de partilha, de expressão e regulação emocional;
- > Promover a sensação de bem-estar psicológico;
- > Ajustar expectativas face à situação atual do utente;
- > Preparação psicológica face à alta do familiar da UCCI-FMEJ.

Programa de Estimulação Cognitiva “Cérebro em Ação”

O Programa “Cérebro em Ação” resulta da necessidade de estimulação cognitiva de utentes internados em UCCI, visando suprir as lacunas sentidas na abordagem psicológica a doentes com incapacidade funcional, nos quais as capacidades cognitivas se possam encontrar afetadas.

Este programa contempla atividades de estimulação que pretendem promover a saúde mental e prevenir a deterioração cognitiva, bem como otimizar capacidades cognitivas remanescentes e reabilitar as capacidades cognitivas transitoriamente afetadas, após a situação de doença, auxiliar na reabilitação psicomotora, promover a qualidade de vida e diminuir a sintomatologia depressiva, que por sua vez condiciona o estado psicológico para a reabilitação física.

O Programa “Cérebro em Ação” é composto por 18 sessões delineadas de forma a intervir em capacidades cognitivas como a Linguagem, Perceção, o Raciocínio, a Memória, a Atenção e Concentração, bem como favorecer a adaptação à doença, promover treino emocional, estimular a criatividade, a interação social, a adaptação situacional e coordenação psicomotora.

Pressupõe-se a realização do Programa “Cérebro em Ação”, num trimestral, isto é, três vezes durante o ano de 2025. No entanto, a realização do programa poderá sofrer alterações, mediante a férias/ausências das técnicas que irão dinamizar as sessões.

Reuniões de Acolhimento aos Familiares

Pretende-se em conjunto com a equipa multidisciplinar realizar reuniões de acolhimento aos familiares, quando um utente tem entrada em qualquer uma das tipologias. Estas reuniões de acolhimento têm como principais objetivos:

- Contacto com os familiares e disponibilização do serviço de Psico-

logia para o utente e familiares;

- Recolha da história clínica e de vida do utente;
- Permitir à família um contacto imediato com os técnicos de saúde que irão acompanhar o utente ao longo do período de internamento;
- Avaliação das necessidades, conhecimento sobre o diagnóstico, prognóstico e expectativas face ao internamento;
- Apoio e suporte emocional.

Programa de Intervenção no Luto

O luto é uma reação de adaptação e de restabelecimento de equilíbrio, após uma perda significativa. Essa reação é uma vivência única e individual, que vai depender de diversos fatores. Não existe uma maneira correta de fazer o luto, pois cada um realiza o seu caminho de adaptação à nova realidade. No entanto, e por diversas contingências poderão existir lutos que não permitem a adaptação do indivíduo à situação, provocando a persistência dos sintomas associados a um processo de luto, durante vários anos (Luto Complicado ou Patológico).

Deste modo, em semelhança com os anos transatos, irá prosseguir-se com a aplicação do Programa de Intervenção no Luto. Este Programa irá abranger todas as tipologias, sendo, no entanto, mais direcionado para a Unidade de Cuidados Paliativos. Nesta tipologia, pretende-se promover desde o início do internamento a comunicação entre a equipa, doente e os seus familiares, de modo a planificar, desde esse momento, a intervenção no luto. Assim, a família e o doente terão oportunidade de ser acompanhados/apoiados durante todo o processo.

Salienta-se por isso a importância deste Programa, que consiste numa intervenção de primeiros socorros psicológicos, estruturada e individualizada no processo de luto, de forma a criar um espaço seguro para a expressão de sentimentos e pensamentos normativos ao momento, fomentar a criação de estratégias que permitam lidar com a perda, manter sentimentos de controlo sobre a perda, ajudar na compreensão das emoções e comportamentos, visando a construção de novos significados para a perda.

Reuniões de Equipa Multidisciplinar

Perspetiva-se a participação ativa em Reuniões de Equipa Multidisciplinar, que irão ocorrer semanalmente para partilha e discussão de casos, gestão de Altas e de situações inerentes ao internamento. A Equipa Multidisciplinar é composta pelo seguinte corpo técnico/clínico: Diretora Técnica, Diretora Clínica, Médicos, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social, Terapeuta da Fala, Psicóloga, Enfermeiros e Técnica de Animação Sociocultural. Estas reuniões têm como principais objetivos:

- Discussão de casos presentes na UCCI-FMEJ;
- Apoio e acompanhamento no âmbito da Psicologia aos profissionais da UCCI-FMEJ, relativamente aos utentes presentes na Unidade;
- Construção do Plano Individual de Intervenção para determinado utente;

- Integração das diferentes áreas de saúde, de modo a ocorrer um consenso acerca da finalidade e dos modos de atuação face a determinado utente;
- Aumentar a comunicação e a partilha entre os diferentes técnicos de saúde;
- Discussão de assuntos referentes ao funcionamento da UCCI-FMEJ;
- Elaboração de Atas da Reunião Multidisciplinar.

Celebração de Datas relevantes

Pretende-se a celebração de datas relevantes inseridas no calendário, em conjunto com os restantes técnicos presentes na UCCI-FMEJ, através de atividades programadas para os utentes, familiares e técnicos, com a finalidade de promover o bem-estar psicológico.

Ações de Formação na área da Psicologia Clínica e da Saúde

A Formação Profissional na área da Psicologia Clínica e da Saúde constitui-se como fundamental para capacitar os profissionais e aumentar o desempenho nas várias áreas de atividade profissional.

Postula-se desse modo, o desenvolvimento de ações de formação no ano de 2025 que incidam em várias temáticas, para técnicos e profissionais da UCCI-FMEJ, existindo a possibilidade de acesso aos técnicos de outros equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros ou de outras Misericórdias, se tal for considerado pertinente.

Grupo Terapêutico – “Ponto de Encontro”

“Ponto de Encontro” é um grupo terapêutico direcionado às Auxiliares de Ação Médica das diferentes tipologias de internamento da UCCI-FMEJ, que procura promover o bem-estar físico e psicológico dos profissionais, através de um espaço seguro e acolhedor para a expressão de sentimentos, dúvidas, angústias, dificuldades e desafios relacionados com o exercício da sua profissão.

Estágio Profissional em Psicologia

Pretende-se para o ano 2025 acolher um/a Psicólogo/a em contexto de estágio, promovendo a oportunidade de este aplicar na UCCI-FMEJ os seus conhecimentos, desenvolver a capacidade para resolver problemas concretos e de adquirir competências e métodos do trabalho, com o apoio e orientação de um profissional qualificado para o efeito, que acompanhará a sua atividade no decorrer de todo o seu percurso.

FISIOTERAPIA

A Fisioterapia integra uma área de atuação específica e relevante no contexto de programas e projetos de reabilitação, sendo parte essencial dos sistemas de saúde.

Nesta Unidade o/a Fisioterapeuta atua junto de utentes com condições músculo esqueléticas, neuro-musculares ou cardio-respiratórias, dando resposta às três tipologias: UMDR, ULDM e UCP.

A Fisioterapia tem como funções atingir/manter um nível de funcionalidade adequado a cada indivíduo e minimizar a percentagem de

dependência através de um plano de intervenção planeado com o utente. A intervenção e o estabelecimento de resultados centrados no utente devem refletir o controlo dos sintomas, a capacidade de realizar atividades de vida diária, o recondicionamento ao exercício e melhoria da qualidade de vida.

Deste modo o/a Fisioterapeuta pratica a sua atividade de forma autónoma e integrada em equipas multidisciplinares relativamente a outros profissionais de saúde, atuando em contexto de leito e/ou de ginásio.

UNIDADE DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO (UMDR)

- Melhorar o movimento articular e da função em situação pós cirúrgica, fratura, ou outras condições ortopédicas e redução da dor de origem músculo-esquelética/ neurológica;
- Reeducar a marcha, o equilíbrio;
- Melhorar a mobilidade de forma a ganhar ou manter independência;
- Reduzir o risco de quedas;
- Estabilizar a função respiratória;
- Promover Atividades de Vida Diária;
- Providenciar ajudas técnicas;
- Trabalhar com outros elementos da equipa bem como com familiares e cuidadores com o objetivo, entre outros, de planear uma alta segura e no momento próprio;
- Assegurar sessões de fisioterapia 5 a 6 vezes por semana;
- Em caso de utentes acamados ou utentes sem potencial assegurar sessões de fisioterapia 3 vezes por semana;
- Realizar avaliações mensais no Gestcare CCI: Aplicativo de Monitorização da RNCCI;

UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO (ULDM)

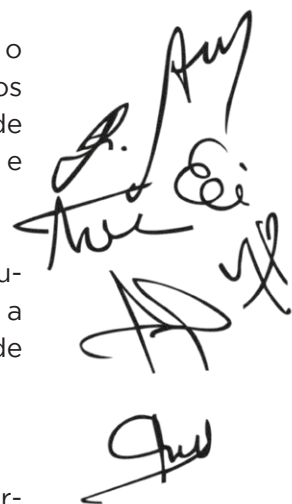
Nesta Unidade torna-se importante a participação na gestão de doença crónica e da incapacidade. Sendo assim os objetivos:

- Melhorar a capacidade funcional;
- Facilitar a autonomia e a qualidade de vida, através de estratégias de intervenção envolvendo cada pessoa;
- Trabalhar com outros elementos da equipa bem como com familiares e cuidadores com o objetivo, entre outros, de planear uma alta segura e no momento próprio;
- Assegurar sessões de fisioterapia 2 a 3 vezes por semana;
- Assegurar sessões de fisioterapia 2 a 3 vezes por semana em utentes em regime de Descanso do Cuidador (1 mês internamento);
- Realizar avaliações de dois em dois meses no Gestcare CCI: Aplicativo de Monitorização da RNCCI.

UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS (UCP)

Em Cuidados Paliativos a Fisioterapia ajuda a melhorar a qualidade de vida, através do alívio da dor e promoção do bem-estar.

- Aliviar os sintomas comuns em doenças oncológicas (fraqueza muscular, rigidez, fibrose, linfedema, fadiga, insuficiência respiratória, dor)
- Facilitar a reeducação da ventilação e prevenir infeções respiratórias;



- Assegurar sessões de fisioterapia 2 a 3 vezes por semana (em casos pontuais);
- Realizar avaliações de dois em dois meses no Gestcare CCI: Aplicativo de Monitorização da RNCCI.

UTENTES EM REGIME PARTICULAR

- Assegurar um número de sessões de fisioterapia consoante as necessidades identificadas pela família do utente;
- Melhorar o movimento articular e da função em situação pós cirúrgica, fratura, ou outras condições ortopédicas e redução da dor de origem músculo-esquelética/ neurológica;
- Reeducar a marcha, o equilíbrio;
- Melhorar a mobilidade de forma a ganhar ou manter independência;
- Reduzir o risco de quedas;
- Estabilizar a função respiratória;
- Promover Atividades de Vida Diária;
- Providenciar ajudas técnicas;
- Trabalhar com outros elementos da equipa bem como com familiares e cuidadores com o objetivo, entre outros, de planear uma alta segura e no momento próprio;

Através deste Plano de Ação e com as necessidades identificadas pretende-se promover uma melhoria da qualidade dos serviços de fisioterapia prestados na UCCI-FMEJ.

Estratégias para o utente:

- Criação de classes de movimento, sobretudo com utentes que apresentem quadros clínicos semelhantes (ex: AVC, amputados, etc.);
- Desenvolvimento de Jogos Tradicionais Adaptados e de caminhadas no espaço exterior.
- Aumento dos materiais de apoio para o ginásio/electroterapia (Plano inclinado; Standing Frame Elétrico)

Estratégias para a equipa multidisciplinar e familiares dos utentes:

- Aumento da comunicação entre os diferentes profissionais de saúde sobre a situação atual de cada utente e evolução funcional do mesmo;
- Integração da família no processo de Reabilitação em Fisioterapia;
- Desenvolvimento de reuniões entre a equipa de reabilitação mensalmente;
- Organização de ações de formação sobre a prevenção de lesões no local de trabalho.

RENOVAÇÃO DE MATERIAL E EQUIPAMENTOS DO GINÁSIO

Tipo de Material	Quantidade
Caneleiras 1kg	2 (par)
Caneleiras 2kg	2 (par)
Caneleiras 3kg	2 (par)
Bola de Ginástica Standard (16cm)	2
Cunha de Espuma forrada a napa 100x100	2
Andarilho de 4 rodas	1
Meias Bolas (Picos)	3 (par)
Marquesa Elétrica 3 planos (Dois motores- Plano Inclinado)	1
Marquesa Elétrica Bobath (2 Secções) 190x120	1
Barras Paralelas	1
Anel de Pilates	1
Halteres 1kg	1 (par)
Halteres 2kg	1 (par)
Halteres 3kg	1 (par)
Bastões de Madeira	2
Passadeira	1
Pinça para Hidrocolector	1
Compressa Quente Cervical para Hidrocolector	2
Compressa Quente Dorsal para Hidrocolector	2
Compressa Quente Lombar para Hidrocolector	2

Handwritten signatures and initials:
 J. P. ...
 ...
 ...
 ...

TERAPIA OCUPACIONAL

“Preencher a vida com atividades simples e com significado trazem prazer ao envolvimento ocupacional”

APTO-Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacional

O Terapeuta Ocupacional é um profissional de saúde que atua na prevenção, avaliação e tratamento de problemas de Desempenho Ocupacional, habilitando a pessoa em risco de ou com disfunção ocupacional, para a realização das ocupações do dia-a-dia. Estas ocupações consistem no conjunto de atividades que a pessoa considera importantes para dar sentido e significado à sua vida e podem ter como objetivo cuidar de si própria, desfrutar os seus tempos de lazer e/ou contribuir para o desenvolvimento económico e social da sociedade.

A abordagem é centrada na pessoa, na ocupação e no ambiente que a rodeia. Utiliza metodologias, atividades e ocupações específicas, selecionadas de acordo com a motivação e necessidades da pessoa. Quando a disfunção ocupacional tem por base a ausência de função e esta não é possível recuperar, o terapeuta ocupacional pode,

ainda, utilizar produtos de apoio ou adaptações para compensar essas incapacidades. Pode também intervir no ambiente familiar, social ou profissional da pessoa, aconselhando os familiares ou cuidadores, criando oportunidades de envolvimento ocupacional, adaptando o espaço às necessidades do indivíduo e/ou eliminando as barreiras arquitetónicas.

A atuação da Terapia Ocupacional na UCCI

A Terapia Ocupacional ao longo do ano de 2025 pretende atingir objetivos através avaliação e implementação de várias atividades que promovam a autonomia nas atividades de vida diária (AVD's) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD's) respeitando sempre bem-estar físico, psicológico e socio-familiar dos utentes da Unidade Francisco Estaca Júnior UCCI-FMEJ.

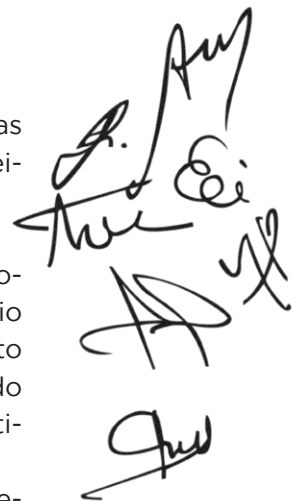
O foco da atuação da Terapeuta Ocupacional será com os utentes da Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) maioritariamente, mas poderá existir atuação junto de utentes de outras tipologias Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) ou Unidade de Cuidados Paliativos (UCP) se assim for necessário. O terapeuta ocupacional tem um papel preponderante na reabilitação funcional dos utentes avaliando e habilitando os mesmos para ocupações significativas que por alguma razão patológica ou não comprometem a ter um bom desempenho ocupacional e satisfatório no dia-a-dia. A intervenção é ao nível do desenvolvimento de competências, recuperação de funções perdidas e prevenção de disfunções ou compensação de funções através de técnicas específicas, estratégias de desempenho ou produtos de apoio adequados para que a autonomia dos utentes seja o mais eficaz possível.

Metodologia de trabalho do Terapeuta Ocupacional

- Realização de uma pequena entrevista/avaliação com recurso a instrumentos de avaliação adequados, para conhecer a história pessoal/ clínica do mesmo;
- Estabelecer conjuntamente com o utente/família objetivos terapêuticos destacando e ordenando as prioridades;
- Criar, estimular e desenvolver condição e/ou situações que favoreçam o desencadeamento do processo terapêutico;
- Selecionar e aplicar métodos e técnicas apropriadas tendo em conta a história clínica, tais como:
 - > Mobilizações passivas/ativas ou ativas assistidas;
 - > Exercícios para melhoria da força muscular nos membros superiores;
 - > Exercícios para melhoria das amplitudes articulares dos membros superiores;
 - > Técnicas Propriocetivas (método de Rood, PNF);
 - > Bobath;
 - > Exercícios de destreza manual e coordenação motora, estimulação sensorial em idosos
 - > Exercícios para a memória (exercícios de grafismo, exercícios de calculo, exercícios de orientação espaço-temporal);
 - > Treinos de AVD's em contexto quarto (autocuidados) e refeição;

rio (alimentação); Sessões de cuidados da imagem (tratamento das unhas das mãos e depilação facial que decorrerá na sala da cabeleireira quando solicitado;

- Sessões de reminiscência;
- Implementação de sessões de grupo para promover a interação social entre os utentes, algumas dessas sessões contarão com o apoio da Animação decorrerão no espaço salão (sessões de movimento com recurso a musica, jogos lúdicos bingo, boccia, dominó e jogo do stop, sessões de artes plásticas sessões de saberes populares e actividades de culinária básicas, jardinagem);
- Atividades desenvolvidas e produzidas em épocas festivas, integrando os utentes e solicitando a participação ativa dos mesmos;
- Desenvolvimento de jogos tradicionais e saídas ao exterior da UCCI envolvendo elementos da equipa multidisciplinar;
- Avaliações mensais no Gestcare CCI: Aplicativo de Monitorização da RNCCI;
- Dar estratégias ao utente para um desempenho ocupacional facilitador;
- Dar estratégias facilitadoras ao cuidador para melhor cuidar do utente, através de realização de treinos de demonstração de prestação de cuidados, sempre que possível e necessário.



Aspetos gerais:

Para prestar um apoio de qualidade e favorável aos utentes cabe à UCCI-FMEJ criar condições favoráveis para que o tempo de internamento dos utentes no espaço, seja benéfico e positivo para a sua reabilitação, autonomia e motivação no seu dia-a-dia. Cabe também criar condições físicas e estruturais (Sala de Terapia Ocupacional e Salão de convívio) dinamizando com recurso a diversos materiais e produtos de apoio para que isso aconteça. É importante diversificação de materiais adequados para os casos existentes, para que a Terapeuta Ocupacional consiga dinamizar as atividades fundamentais em prol de uma favorável reabilitação funcional, social e psíquica de cada utente aumentado assim, a motivação e empenho de todos incluindo a dela própria. É importante salientar que a pessoa é um ser holístico e que todas as áreas estejam conectadas para o sucesso de uma melhor autonomia funcional.

TERAPIA DA FALA

A Terapia da Fala é a área da saúde que visa reabilitar as capacidades de Comunicação humana e/ou de Deglutição do indivíduo, melhorando assim, a sua qualidade de vida. O terapeuta da fala é o profissional de saúde que atua na Prevenção, Avaliação/Diagnóstico, Reabilitação e estudo científico das perturbações da Comunicação humana, englobando as funções associadas à compreensão e expressão da Linguagem Oral e Escrita, Fala, Voz e Fluência, assim como outras formas de Comunicação Não-Verbal. O terapeuta da fala intervém, ainda, ao nível da Deglutição. A Terapia da Fala intervém com indivíduos de todas as faixas etárias, desde o bebé ao idoso, com ou sem patologias diagnosticadas ao nível da Comunicação, Linguagem Oral e Escrita, Fala, Voz, Fluência e Deglutição, em contexto Escolar, Clínico, Hospitalar e em Unidades de Reabilitação de médio/longo

prazo e Cuidados Paliativos, num trabalho multidisciplinar com outros profissionais de outras valências. Em contexto de Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), o terapeuta da fala atua na reabilitação das perturbações da Comunicação humana e/ou de Deglutição, juntamente com outros profissionais especialistas, de modo a melhorar a qualidade de vida do utente com Perturbações Neurológicas adquiridas.

Objetivos gerais:

- Reabilitar Comunicação;
- Reabilitar Linguagem Oral e Escrita;
- Reabilitar Fala;
- Reabilitar Voz;
- Reabilitar Fluência do discurso;
- Reabilitar Deglutição.

Objetivos intermédios:

- Melhorar Compreensão e Expressão linguísticas;
- Melhorar Leitura e Escrita;
- Melhorar Ressonância Oral e Nasal;
- Melhorar Articulação Verbal;
- Melhorar Prosódia;
- Melhorar Motricidade Orofacial (MOF);
- Melhorar Coordenação Pneumofonoarticulatória;
- Melhorar Coordenação Respiração-Deglutição.

Compreensão e expressão linguísticas:

- Melhorar compreensão e expressão linguísticas, através de atividades de:
- Cumprimento de Ordens;
- Identificação de imagens e objetos;
- Nomeação de imagens e objetos;
- Evocação de nomes dentro de um determinado grupo semântico ou
- característica específica a pedido;
- Descrição de imagens que contemplem atividades de vida diária ou ações;
- “Responsive-Naming”;
- Relações Semânticas;
- Perguntas S/N;
- Etc(...);

Leitura e escrita:

- Melhorar compreensão, fluência e velocidade leitora e melhorar produção e compressão escrita, através de atividades de:
- Identificação de letras, sílabas e palavras;
- Nomeação de letras;
- Leitura de sílabas, palavras e frases;
- Leitura de texto(s);
- Perguntas acerca das produções lidas;
- Escrita espontânea do Nome;
- Escrita de letras, palavras, frases e textos por cópia;

- Escrita de letras, palavras, frases e textos por ditado;
- Escrita espontânea de frases e textos.

Coordenação respiração-fonação:

Aumentar e manter o controlo da respiração e, maximizar a fonação, através de exercícios de:

- Relaxamento muscular e ajuste da Postura corporal;
- Promover Respiração nasal e Diafragmática;
- Promover o controlo dos Ciclos respiratórios (1. controlar a inspiração pausada e longa; 2. fazer pausa entre inspiração e expiração e 3. promover a expiração pausada e longa);
- Providenciar o controlo do Encerramento glótico, através do ato de sustentar a respiração (ex: pedir para inspirar fundo e sustentar a respiração, o mais possível com a boca fechada);
- Adequar a Qualidade vocal e o Volume, controlando as Produções e a Duração
 1. produzir e sustentar um fonema durante o máximo de tempo possível (ex: /s/);
 2. praticar sequências variando os parâmetros da fala (duração, intensidade, pitch);
- Induzir ao Controlo Vocal, produzindo um contínuo de atos de vozeamento,
- promovendo o Encerramento Glótico (ex: pedir ao utente que produza /a/ até ao encerramento glótico.

Ressonância oral e nasal:

Adequar a nasalidade afim de melhorar a pressão intra-oral do ar, através de exercícios de:

- BIOFEEDBACK (ex: pedir para produzir fonemas nasais e orais);
- Produção de sílabas Consoante-Vogal (CV) com fonemas oclusivos, de forma a adequar a pressão intra-oral (ex: pedir para produzir pares de sílabas iniciadas por oclusivas nasais e por oclusivas orais, alternando (má/bá), (mai/pai), (mãe/bem), etc.

Articulação verbal:

Treino Motor Orofacial, através de exercícios de:

- Exagerar a Articulação nas características específicas do fonema ou exagerar a produção específica da consoante em posição inicial, média ou final;
- Mobilidade lingual e labial, de modo a que exista uma capacidade total destes articuladores de chegar a todos os pontos de articulação necessários dentro da cavidade oral.

Prosódia:

Melhorar as alterações de entoação e débito, através de exercícios de:

- Produzir frases com ritmo, frases iguais com melodias diferentes, alterando o seu significado;
- Reduzir as produções monocórdicas utilizando os Pares Mínimos prosódicos;
- Modificar o discurso, manipulando o número e a duração das pausas.



Motricidade orofacial (mof):

- Trabalhar o Tônus e Força musculares e, a Coordenação, Amplitude e Velocidade, especialmente dos órgãos fonoarticulatórios móveis: língua, lábios, mandíbula e palato mole. Estimular sensibilidade extra-oral e intra-oral.
- Trabalhar a musculatura laríngea, adequando tônus, força e mobilidade.

Deglutição:

Reabilitar a Deglutição, através de exercícios de MOF e manobras facilitadoras e compensatórias:

- Avaliar o Nível de Consciência;
- Estimular os 5 sentidos;
- Avaliar e trabalhar o Tônus e Força musculares dos órgãos fonoarticulatórios;
- Avaliar Praxias;
- Trabalhar a Coordenação, Amplitude e Velocidade dos movimentos dos órgãos orofaciais;
- Avaliar o movimento de Elevação e Anteriorização da língua;
- Avaliar o movimento de Elevação e Anteriorização da laringe;
- Avaliar e estimular sensibilidade extra e intra-oral;
- Avaliar e estimular os reflexos de Sucção, Mastigação, Deglutição e Tosse;
- Alteração de Dieta(s) (alterar consistência dos alimentos e líquidos);
- Consciencializar utentes e famílias para a importância de uma dieta de consistência adaptada às necessidades do momento, enaltecendo os riscos e consequências do não cumprimento das indicações fornecidas;
- Esclarecer utentes e familiares acerca das consistências alimentares a seguir após alta da Unidade, bem como dar a conhecer estratégias de segurança durante o ato de alimentação;
- Adequar utensílios, por exemplo implementar a utilização, se necessário, de uma colher de sobremesa à hora da refeição ou beber líquidos por uma palhinha, de modo a controlar as quantidades de alimento ingeridas de cada vez, minimizando os riscos associados a um volume exagerado de comida ou bebida na boca e consequente deglutição;
- Fazer acompanhamento durante as refeições;
- Consciencializar os utentes para a importância de uma higiene oral adequada –reduzir ou eliminar resíduos intraorais após a deglutição; promover uma capacidade de limpeza eficaz e voluntária da cavidade oral.

ANIMAÇÃO SOCIO CULTURAL

O plano de Ação é uma ferramenta de orientação que conduz a nossa ação durante o presente ano, com o intuito de planear e organizar devidamente o trabalho (atividades de Animação Sociocultural).

A Animação Sociocultural na Unidade de Cuidados Continuados Integrados Francisco Marques Estaca Júnior (UCCI-FMEJ), da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, através da sua intervenção,

visa proporcionar aos seus utentes a satisfação, a diversão, o bem-estar, os saberes, a cultura e valorizar as competências, assim como potencializar junto destes uma vida mais ativa, melhorar as relações interpessoais e intrapessoais. No entanto, é importante conhecer o utente, as suas capacidades, as dificuldades e os seus gostos, por isso será realizado um inquérito aos utentes aquando da sua entrada na UCCI-FMEJ. Sendo assim, as atividades a executar numa primeira fase serão de adaptação ao espaço e aos seus pares, numa segunda fase as atividades serão realizadas com o grupo ou individualmente. Pretende-se com as atividades de Animação Sociocultural, atingir o equilíbrio físico e emocional, otimizar e/ou recuperar as capacidades cognitivas anteriormente afetadas, com o principal objetivo de devolver a autonomia aos nossos utentes.

Por vezes os nossos utentes, durante a sua passagem pela UCCI-FMEJ, apresentam sintomatologia psicopatológica frequentemente provocada pelas limitações que motivam o seu internamento na Unidade. Esta sintomatologia torna o internamento traumático, não facilitando a motivação dos utentes e consequentemente a intervenção das várias áreas presentes na UCCI-FMEJ. Pretende-se desse modo servir de ponte entre as várias áreas de saúde colmatando estes momentos de maior fragilidade, através da realização de atividades que pretendem aumentar a motivação e melhorar o estado físico e psicológico do utente. A Animação Sociocultural constitui-se desse modo como parte fundamental da Equipa Multidisciplinar, pretendendo compreender o comportamento próprio do indivíduo e/ou grupo e avivar o potencial de cada um dos utentes.

As atividades de Animação Sociocultural serão dinamizadas pelo Técnico Superior de Animação Sociocultural, podendo existir a participação de outros profissionais de saúde da UCCI-FMEJ ou entidades externas. Estas irão ocorrer no salão da Unidade e outras realizar-se-ão na zona envolvente da mesma, encontrando-se disponível aos utentes de qualquer uma das três tipologias de internamento presentes na UCCI-FMEJ (Unidade de Média Duração e Reabilitação; Unidade de Longa Duração e Manutenção; Unidade de Cuidados Paliativos). A execução das atividades poderá ser influenciada por fatores externos e/ou internos, suscetíveis de condicionar o seu desenvolvimento normal, pelo que, ao longo do ano poderão ser adotadas algumas alterações que venham a revelar-se necessárias, de acordo com os acontecimentos não programados e com novas atividades. No sentido de enriquecer e qualificar o trabalho no ano de 2025, a Animação Sociocultural está disposta a utilizar seus conhecimentos que lhe sejam inerentes numa perspetiva de abertura à inovação e ao reforço na qualidade da Animação.

Os principais materiais de recurso a utilizar durante as atividades de Animação Sociocultural serão o computador, máquina fotográfica, colunas de música, bolas, tecidos, linhas, lãs, fitas, tintas, colas, lápis de carvão, lápis de cor, esferográfica, canetas de cor, cartolinas, vários tipos de papel, jogos didáticos, plasticina, barro e material de desgaste, entre outras.

[Handwritten signatures and initials]

Algumas das atividades a desenvolver com os utentes, pelo seu carácter, serão propostas antecipadamente à consideração da Equipa Multidisciplinar e à Direção da UCCI-FMEJ, no sentido de serem aprovadas e posteriormente concretizadas.

O Plano de Ação de 2025 será avaliado e constantemente otimizado através da opinião dos utentes participantes. Todas as atividades desenvolvidas com os utentes terão suporte em registo fotográfico e registadas nos devidos aplicativos.

O que é a Animação Sociocultural?

“A Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade estimular a iniciativa, bem como a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integrados.” (UNESCO).

Segundo Ezequiel Ander-Egg, “a Animação Sociocultural é uma forma de ação sociopedagógica que [...] se caracteriza basicamente pela procura e intencionalidade de gerar processos de participação das pessoas.” (1990, Metodología y practica de la animación socio-cultural, 10.a ed. Humanitas)

O Animador Sociocultural é o profissional qualificado apto a promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando e/ou desenvolvendo atividades de animação de carácter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo.

Princípios Básicos:

- Respeitar as diferenças;
- Respeitar as individualidades,
- Respeitar a autonomia individual.

Conceitos da Animação Sociocultural:

- Ação
- Participação
- Consciência
- Responsabilidade
- Transformação

Objetivos Gerais:

- Promover o desenvolvimento Pessoal e Social;
- Melhorar a qualidade de vida e o bem-estar;
- Prevenir o sedentarismo e o isolamento social;
- Identificar os gostos e interesses dos utentes;
- Promover a saúde, o bem-estar físico e mental do utente.

Objetivos Específicos:

- Valorizar a formação ao longo da vida;
- Valorizar as competências, capacidades e saberes;
- Promover as novas descobertas;

- Promover a autoestima, a autoconfiança e a autonomia;
- Potencializar a resiliência;
- Potencializar as capacidades cognitivas anteriormente afetadas;
- Desenvolver a destreza física;
- Proporcionar uma vida mais harmoniosa e dinâmica;
- Socializar e interagir entre os pares.

ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER:

Atividades Físicas / Motoras

A atividade física / motora privilegia a atividade física e o movimento, estimulando assim os utentes a manifestarem-se fisicamente. Tem como objetivo promover o bem-estar, a motivação, a autonomia dos utentes e combater o sedentarismo. Desenvolver e melhorar as capacidades físicas, através da movimentação articular e muscular dos membros, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

- Caminhadas envolventes na UCCI-FMEJ;
- Musicoterapia;
- Dança;
- Sessão de movimento.

Atividades de Estimulação Cognitiva

O objetivo destas atividades são trabalhar e manter as funções cerebrais, aumentar a atividade cerebral, capacidade de memorização, concentração, coordenação, atenção, resolução de problemas, retardar os efeitos da perda de memória e, prevenir doenças degenerativas.

- Jogos de mesa;
- Sopa de letras / Palavras Cruzadas / Sudoku;
- Orientação no tempo, na pessoa e no espaço;
- Leitura e treino de escrita;
- Jogos de memória;
- Cultura geral;
- Operações aritméticas;
- Observação / Associação.

Atividades de Comunicação

Tem como objetivo estimular a linguagem verbal e não-verbal. Desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio, tal como relacionar acontecimentos passados e presentes.

- Provérbios;
- Adivinhas;
- Contos;
- Anedotas;
- Mimica;
- Ditados populares;
- Lengalengas;
- Leitura / Escrita.



Atividades de Expressão Plástica

Estas atividades permitem ao utente exprimir-se, desenvolver, estimular a imaginação e a criatividade através das várias formas de expressão, desenvolver a motricidade fina e grossa, a precisão manual e a coordenação psicomotora. Desenvolve igualmente o sentido crítico, o enriquecimento de qualidades grupais, a coesão, a partilha, o trabalho de equipa, a confiança, a sensibilidade, as relações interpessoais, a iniciativa, a expressão, a concentração e o autocontrolo.

- Crochet;
- Costura;
- Decorações de painéis;
- Recortes;
- Pintura;
- Desenhos;
- Colagens;
- Moldagens;
- Reciclagem.

Atividades Comunitárias

Desenvolver atividades de diversão, convívio e partilha que visam relembrar hábitos, vivências e costumes. Incentivar os utentes à interação de grupo e enriquecimento cultural, promovendo dessa forma a participação ativa do grupo.

- Aniversários dos utentes;
- Celebrações de datas relevantes.







Um mundo melhor para a comunidade.

Projeto **Casa Mais Feliz**

Loja Solidária

Banco de Ajudas Técnicas - BAT

Serviço de Apoio Domiciliário - SAD

PROJETOS COMUNITÁRIOS

PROJETO CASA MAIS FELIZ

No âmbito das Operações Integradas Locais, a Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros promove o Projeto Casa Mais Feliz nos territórios da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e nos territórios de Alhos Vedros, Quinta da Fonte da Prata e Moita.

O objetivo do projeto passa por promover a higiene habitacional em domicílios em situação de insalubridade e cujos agregados se encontrem em situação de vulnerabilidade social e económica.

A Equipa afeta ao Projeto Casa Mais Feliz é composta por uma assistente social, coordenadora, e por três auxiliares de serviços gerais. Exercem atividade em dias úteis, entre as 8h00 e as 13h00 e as 14h00 e as 17h00.

O Projeto consiste em ações de sensibilização individuais que podem dividir-se em limpezas de manutenção, limpezas pontuais, visitas domiciliárias de avaliação e de acompanhamento.

O circuito inicia com a referenciação de um caso, normalmente por parceiros da rede social ou elementos da comunidade, posteriormente é agendada uma visita domiciliária para avaliação da situação, recolha de dados, breve explicação acerca do projeto e recolha do consentimento do Utente.

Posteriormente é agendada uma data para uma primeira intervenção, designada intervenção pontual. No caso de ser detetada a necessidade de um acompanhamento regular de modo a evitar que a situação de insalubridade regreda para a situação inicialmente verifica, o agregado é integrado no mapa de manutenções quinzenais ou mensais. Os agregados sinalizados têm na sua maioria, múltiplas problemáticas associadas, entre as quais se destacam as doenças mentais, os escassos recursos económicos e ausência de suporte familiar.

Em 2025 pretendemos dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Projeto, visando a sensibilização e promoção dos cuidados de higiene habitacionais através das limpezas de manutenção e de carácter pontual e das visitas domiciliárias de acompanhamento, contribuindo para que todos os utentes residam num ambiente digno.

LOJA SOLIDÁRIA

A Loja Solidária da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros tem como objetivo a doação de roupas, atalhados, artigos de puericultura e mobiliário à população que se encontre em situação de vulnerabilidade económica e social.

A doação de bens é possível graças à doação dos mesmos por outros elementos da comunidade que nos doam roupas e outros materiais que não utilizam.

O funcionamento da loja solidária é assegurado por quatro voluntárias e por uma técnica, está aberta ao público segundas e quartas feiras entre as 15h00 e as 17h00 e quintas-feiras das 10h30 às 12h00. Os beneficiários que procuram a loja solidária fazem a inscrição do seu agregado familiar, podendo levantar artigos mensalmente, tendo de fazer um intervalo de pelo menos 30 dias entre levantamentos de bens. O número de peças que levantam está relacionado com o número de elementos do agregado familiar.

Em 2025 procuramos reajustar o horário da loja para que a mesma funcione dois dias por semana, em vez de três, o objetivo é rentabilizar os recursos humanos e canalizar os atendimentos para esses dois dias, de acordo com a disponibilidade do técnico que acompanha a resposta.

No ano de 2025 pretendemos continuar a sensibilizar a comunidade para que os bens que são doados à loja se encontrem nas devidas condições de higiene e utilização para poderem efetivamente serem aproveitados por terceiros.

Em 2025 reforçamos ainda a parceria com a empresa H. Sarah Trading de recolha de têxtil para reciclagem, de modo a evitar o desperdício de roupa que não reúne condições para ser utilizada.

BANCO DE AJUDAS TÉCNICAS

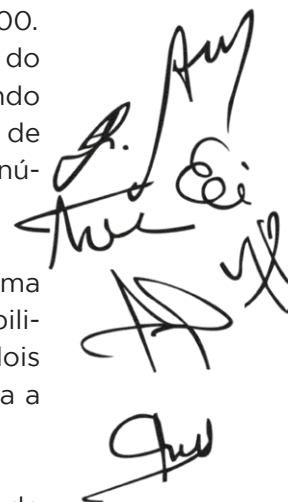
O Banco de Ajudas Técnicas da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros assume-se como uma resposta única no concelho da Moita. Tem como objetivo o empréstimo de ajudas técnicas à população residente na zona geográfica do concelho da Moita e que se encontre em situação de dependência no seu domicílio.

O Banco de Ajudas Técnicas é composto por camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos, canadianas e cadeiras sanitárias. Atualmente o empréstimo de material ortopédico é gratuito para indivíduos cujo rendimento mensal é igual ou inferior a 763,89€ (1,5x IAS).

Para os Utentes que tenham um rendimento mensal superior a 763,89€ o empréstimo do material requer uma comparticipação financeira pela sua utilização: 20€ no caso das camas articuladas c/ colchão; 10€ no caso das cadeiras de rodas e cadeiras sanitárias e 5€ no caso dos andarilhos.

Em 2025 o Banco de Ajudas Técnicas pretende continuar a apoiar indivíduos em situação de dependência que necessitem de material ortopédico.

Pretendemos apostar, na medida do possível, na manutenção das ajudas técnicas, sobretudo das camas articuladas que requerem manutenção constante.



SAD – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros tem como objetivo a prestação de cuidados personalizados contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos Utentes e seus familiares, promovendo o envelhecimento digno no seu espaço habitual. O SAD presta serviços de higiene pessoal e conforto; fornecimento de refeições; tratamento de roupa de uso restrito pelo utente; cuidados de higiene habitacional (relativos à natureza do serviço prestado).

O SAD da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros presta apoio a cerca de 120 utentes que se encontram no seu domicílio.

Em 2025 pretende-se apostar na centralização da coordenação técnica da resposta de SAD, tendo como objetivo otimizar a gestão de processos e de equipas.

Pretendemos continuar a prestar serviços de qualidade, adequados à necessidade de cada Utente.





Plano Previsional **2025**

Do Orçamento total disponível, previsto para 2025, **9.117.892,42€**, (nove milhões, cento e dezassete mil, oitocentos e noventa e dois euros e quarenta e dois cêntimos), 52% têm origem nas atividades desenvolvidas nas áreas do Apoio à Pessoa Idosa, 32% da Saúde, 16% da Infância e 1% dos projetos comunitários.

Já na vertente do Orçamento global da despesa, **9.468.882,22€**, (nove milhões, quatrocentos e sessenta e oito mil, oitocentos e oitenta e dois euros e vinte e dois cêntimos), o peso das áreas de intervenção dos Lares é de 48%, 33% da saúde, 18% da infância e 2% dos projetos comunitários.

Nota de destaque, optou-se por manter separados alguns valores associados aos projetos que foram executados até à presente data, pois mantêm-se algumas dúvidas que aguardam melhor esclarecimento por parte da Câmara Municipal de Moita, sobre um eventual, ou não, apoio financeiro por parte daquela Autarquia.

Das nossas fontes de receita, 32% estimam-se que resultem das prestações de serviços aos utentes e famílias (com um aumento médio de 2.75% nas mensalidades e aumento médio ponderado nas frequências dos utentes), 63% das prestações ao, e subsídios do, Estado, sem ponderação de qualquer aumento, por imposição das regras técnico-contabilísticas. Os restantes 5% de fonte de receita, resultam de quotizações, serviços secundários, e outros rendimentos (reembolsos e alguns rendimentos residuais de origem financeira - Rendas).

Já nas despesas previsionais, 64% será focado nos custos com o pessoal (contemplando o impacto da atualização do RMMG/2025), 23% nas “aquisições” das prestações de serviços, 8% nas compras de géneros, atualizados num aumento médio estimado em 4.75%.

Dos restantes 5% de custos, 2% têm um peso de origem financeira (juros) e os restantes 3% das amortizações.

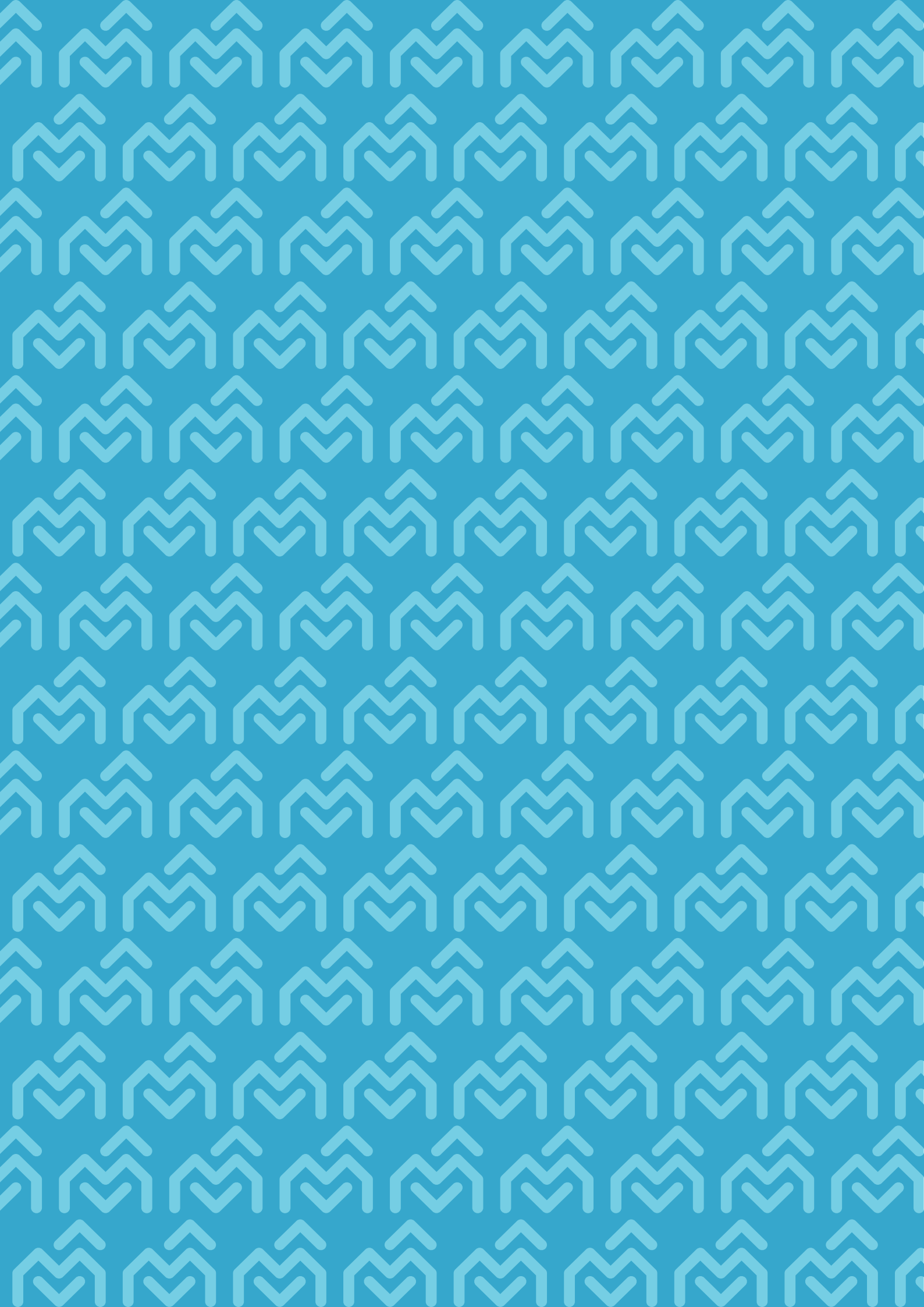
Estima-se assim, um resultado líquido previsional para 2025, **negativo** na ordem dos **350.989,80€** (trezentos e cinquenta mil, novecentos e oitenta e nove euros e oitenta cêntimos, negativos).

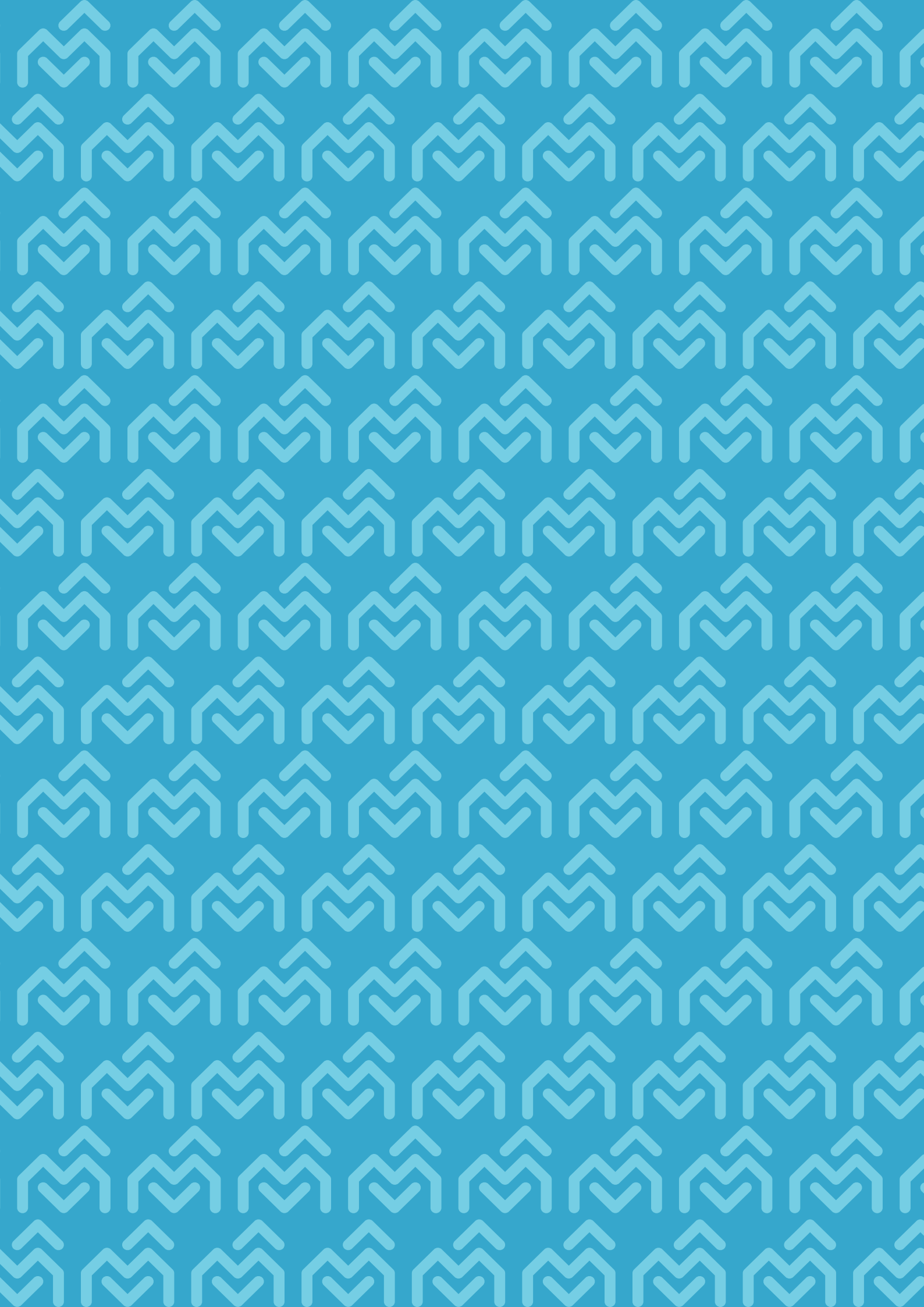
Considerando que os resultados negativos resultam, 72% da área da infância, 45% da área da saúde, 29% dos projetos comunitários (com a ressalva já identificada), e sendo certo que nestes ainda, não estão espelhadas as atualizações dos apoios do Estado, não obstante, as grandes decisões do foro estrutural, irão ser obrigatoriamente nestas áreas.

RENDIMENTOS E GASTOS	ORÇAMENTO ANO 2025
VENDAS	- €
SERVIÇOS PRESTADOS	8 736 456,42 €
Mensalidades/Matriculas de utentes	3 048 963,87 €
Quotizações e Jóias	4 822,50 €
Serviços Secundários	62 795,76 €
Prestações Serviços - Estado + Seguradoras	5 632 969,02 €
Descontos Abatimentos	-13 094,74 €
SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	141 935,20 €
Subsídio do Estado e outras entidades oficiais	141 935,20 €
ISS,IP - Centro Distrital	99 129,96 €
Autarquias	42 805,24 €
I.E.F.P.	- €
ARSLVT	- €
Fundo Social Europeu-S/abrigo	- €
IAPMEI	- €
CMVMC	715 914,56 €
Mercadorias	- €
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	715 914,56 €
Fornecimentos e serviços externos	2 219 346,07 €
Subcontratos	- €
Serviços especializados	873 496,87 €
Trabalhos especializados	211 835,80 €
Publicidade e propaganda	1 622,58 €
Honorários	335 885,61 €
Conservacao e Reparação	260 849,01 €
Outros	63 303,87 €
Materiais	52 937,35 €
Ferr. e Utensílios Desg. Rápido	18 511,28 €
Livros e Documentação Técnica	452,72 €
Material de Escritorio	6 379,93 €
Artigos para oferta	1 104,27 €
Material higiene, conforto e limpeza	- €
Outros	26 489,15 €

Handwritten signatures and initials:
 A. J. P.
 T. E.
 A. J.
 J. J.

Energia e fluidos	298 642,91 €
Electricidade	124 303,65 €
Combustíveis	30 485,48 €
Água	36 213,60 €
Outros Fluídos/Gás Butano e Propano	107 640,19 €
Deslocações, estadas e transportes	2 928,37 €
Deslocacoes e Estadas	2 928,37 €
Transportes de Pessoal	- €
Outros	- €
Serviços diversos	991 340,57 €
Rendas e Alugueres	29 684,78 €
Comunicação	75 109,94 €
Seguros	23 674,18 €
Contencioso e Notariado	302,10 €
Limpeza, higiene e conforto	224 002,06 €
Outros serviços	638 567,50 €
Gastos com pessoal	6 048 772,82 €
Verbas p/ Representação/ órgãos sociais	- €
Remunerações do pessoal	4 861 314,73 €
Indemnizações	30 928,92 €
Encargos sobre remunerações	1 027 601,86 €
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	87 577,21 €
Outros gastos com o pessoal	41 350,09 €
Imparidades de dívidas a receber	- €
Outros rendimentos e ganhos	239 496,41 €
Outros gastos e perdas	15 512,23 €
Resultado antes de depreciações	118 342,36 €
Amortizações	258 830,53 €
Imparidade de investimentos	- €
Resultado Operacional	-140 488,18 €
Juros e rendimentos obtidos	4,39 €
Juros e gastos suportados	210 506,01 €
Resultado liquido do período	-350 989,80 €







MISERICÓRDIA
ALHOS VEDROS